

**Tonon Bioenergia S.A.**

Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2015

## **Conteúdo**

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações do resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



**KPMG Auditores Independentes**  
Avenida Presidente Vargas, 2.121  
Salas 1401 a 1405, 1409 e 1410 - Jardim América  
Edifício Times Square Business  
14020-260 - Ribeirão Preto - SP - Brasil  
Caixa Postal 457  
14001-970 - Ribeirão Preto - SP - Brasil

Central Tel 55 (16) 3323-6650  
Fax Nacional 55 (16) 3323-6651  
Internet www.kpmg.com.br

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

À  
Diretoria e Acionistas da  
Tonon Bioenergia S.A.  
Bocaina - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Tonon Bioenergia S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Tonon Bioenergia S.A. em 31 de março de 2015, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

**Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas a posição patrimonial e financeira da Tonon Bioenergia S.A. em 31 de março de 2015, acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

**Ênfase sobre as demonstrações financeiras**

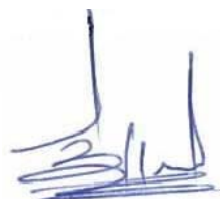
Sem ressaltar nossa opinião, chamamos a atenção para a nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras onde a Administração está adotando medidas para melhoria de geração de caixa e melhoria do seu capital de giro. Em 31 de março de 2015, o passivo circulante da Companhia excedeu o ativo circulante consolidado em R\$ 354.502 mil, individual em R\$ 354.540 mil, o patrimônio líquido está negativo em R\$ 370.235 mil e o prejuízo do exercício foi de R\$ 647.623 mil. Essas condições indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia.

Ribeirão Preto, 01 de junho de 2015

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6



André Luiz Monaretti  
Contador CRC 1SP160909/O-3



Giovani Ricardo Pigatto  
Contador CRC 1SP263189/O-7

## Tonon Bioenergia S.A.

### Balanços patrimoniais em 31 de março de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado	Controladora			Nota	Consolidado	Controladora	
Ativo		2015	2015	2014	Passivos		2015	2015	2014
Caixa e equivalente de caixa	12	38.741	39.191	79.844	Fornecedores	24	115.300	115.300	98.053
Outros investimentos	13	14	14	15.474	Instrumentos financeiros derivativos		1.218	1.218	2.115
Contas a receber de clientes	14	21.236	21.236	7.549	Empréstimos e financiamentos	25	303.107	303.098	568.861
Estoques	15	54.536	54.536	53.146	Salários e encargos sociais		18.873	18.873	28.705
Adiantamento a fornecedores	16	32.920	32.920	75.968	Tributos a recolher	26	2.349	2.349	2.847
Despesas antecipadas		288	288	479	Parcelamentos tributários	27	8.128	8.128	6.317
Tributos a recuperar	17	13.034	13.034	50.051	Adiantamento de clientes	28	63.648	63.648	22.760
Ativos não circulantes mantidos para venda	18	-	-	3.028	Outras contas a pagar		2.847	3.343	7.494
Imposto de renda e contribuição social		151	151	151	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>515.470</b>	<b>515.957</b>	<b>737.152</b>
Outras contas a receber		48	48	465	Fornecedores	24	2.069	2.069	4.075
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>160.968</b>	<b>161.418</b>	<b>286.155</b>	Empréstimos e financiamentos	25	1.811.906	1.811.868	796.576
<b>Realizável a longo prazo</b>					Adiantamento de clientes	28	159.233	159.233	57.252
Despesas antecipadas		25	25	39	Provisão para contingências	29	7.570	7.570	10.354
Outros investimentos	13	3.694	3.694	38.139	Parcelamentos tributários	27	18.723	18.723	6.920
Adiantamento a fornecedores	16	100.539	100.539	37.065	<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>1.999.501</b>	<b>1.999.463</b>	<b>875.177</b>
Ativo fiscal diferido	19	249.654	249.654	18.660	<b>Patrimônio líquido</b>				
Tributos a recuperar	17	33.508	33.508	2.703	Capital social		104.753	104.753	88.265
Depósitos judiciais		4.813	4.813	5.302	Adiantamento para futuro aumento de capital		50.000	50.000	50.000
<b>Total do realizável a longo prazo</b>		<b>392.233</b>	<b>392.233</b>	<b>101.908</b>	Reserva legal		993	993	993
<b>Investimentos</b>	20	2.430	2.430	4.095	Reserva de capital		167.216	167.216	167.216
<b>Imobilizado</b>	21	614.501	614.501	594.636	Reserva especial de ágio		34.806	34.806	34.806
<b>Ativo biológico</b>	22	823.880	823.880	740.067	Reserva de reavaliação		4.309	4.309	5.175
<b>Intangível</b>	23	150.724	150.724	138.807	Ajuste de avaliação patrimonial		73.959	73.959	81.973
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>1.983.768</b>	<b>1.983.768</b>	<b>1.579.513</b>	Prejuízos acumulados		(806.271)	(806.271)	(175.088)
<b>Total do ativo</b>		<b>2.144.736</b>	<b>2.145.185</b>	<b>1.865.668</b>	<b>Total do patrimônio líquido</b>	32	<b>(370.235)</b>	<b>(370.235)</b>	<b>253.340</b>
					<b>Total do passivo</b>		<b>2.514.971</b>	<b>2.515.420</b>	<b>1.612.328</b>
					<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>2.144.736</b>	<b>2.145.185</b>	<b>1.865.668</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Tonon Bioenergia S.A.

### Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de março de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2015	2014	2015	2014
Receita	33	731.852	804.551	731.852	644.960
Custo das vendas		(736.590)	(678.759)	(736.590)	(549.501)
Variação do valor justo de ativo biológico	22	110.038	51.829	110.038	48.586
<b>Lucro bruto</b>		<b>105.300</b>	<b>177.621</b>	<b>105.300</b>	<b>144.045</b>
Despesas administrativas	34	(6.380)	(17.151)	(6.380)	(11.169)
Despesas de vendas	34	(48.416)	(53.724)	(48.416)	(48.677)
Despesas gerais	34	(26.510)	(17.979)	(26.510)	(18.578)
Equivalência patrimonial	20	(1.665)	(946)	(2.258)	(13.962)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	34	(6.112)	10.152	(6.112)	5.689
		<b>(89.083)</b>	<b>(79.648)</b>	<b>(89.676)</b>	<b>(86.697)</b>
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>		<b>16.217</b>	<b>97.973</b>	<b>15.625</b>	<b>57.348</b>
Receitas financeiras	35	1.355.090	289.319	1.029.766	264.672
Despesas financeiras	35	(2.253.817)	(597.581)	(1.927.900)	(521.637)
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	35	<b>(898.727)</b>	<b>(308.262)</b>	<b>(898.134)</b>	<b>(256.965)</b>
<b>Prejuízo antes dos impostos</b>		<b>(882.510)</b>	<b>(210.289)</b>	<b>(882.510)</b>	<b>(199.617)</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	234.887	34.832	234.887	24.159
<b>Prejuízo do exercício</b>		<b>(647.623)</b>	<b>(175.458)</b>	<b>(647.623)</b>	<b>(175.458)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Tonon Bioenergia S.A.

### Demonstrações do resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de março de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2015	2014	2015	2014
Prejuízo do exercício		<b>(647.623)</b>	<b>(175.458)</b>	<b>(647.623)</b>	<b>(175.458)</b>
Varição líquida no valor justo e ativos financeiros mantidos para venda		11.453	8.670	3.188	8.670
Imposto de renda e contribuição social sobre outros resultados abrangentes	19	<u>(3.894)</u>	<u>(2.948)</u>	<u>(1.084)</u>	<u>(2.948)</u>
<b>Outros resultados abrangentes, líquidos de imposto de renda e contribuição social</b>		<u>7.559</u>	<u>5.722</u>	<u>2.104</u>	<u>5.722</u>
<b>Resultado abrangente total</b>		<b><u>(640.064)</u></b>	<b><u>(169.736)</u></b>	<b><u>(645.519)</u></b>	<b><u>(169.736)</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Tonon Bioenergia S.A.**

**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido**

Exercícios findos em 31 de março de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

Nota	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Reserva de capital	Reserva especial de ágio	Reservas de lucros			Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
					Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de reavaliação			
<b>Saldos em 31 de março de 2013</b>	<b>79.310</b>	<b>-</b>	<b>106.170</b>	<b>34.806</b>	<b>993</b>	<b>35.940</b>	<b>-</b>	<b>45.319</b>	<b>-</b>	<b>302.537</b>
Aumento de capital	8.955	-	61.046	-	-	-	-	-	-	70.000
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	5.723	-	-	-	5.723
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	8.814	-	(8.814)	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	50.000	-	-	-	-	-	-	-	50.000
Reserva de reavaliação - Incorporação	-	-	-	-	-	-	5.176	-	(5.176)	-
Ajuste de avaliação patrimonial - custo atribuído - Incorporação	-	-	-	-	-	-	-	45.468	(45.468)	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	538	-	-	(175.458)	(174.920)
Compensação de prejuízos acumulados	-	-	-	-	-	(51.014)	-	-	51.014	-
<b>Saldos em 31 de março de 2014</b>	<b>88.265</b>	<b>50.000</b>	<b>167.216</b>	<b>34.806</b>	<b>993</b>	<b>-</b>	<b>5.175</b>	<b>81.973</b>	<b>(175.088)</b>	<b>253.340</b>
Aumento de capital	16.488	-	-	-	-	-	-	-	-	16.488
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	7.559	-	-	-	7.559
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	8.014	-	(8.014)	-	-
Reserva de reavaliação - Incorporação	-	-	-	-	-	-	(866)	-	866	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(647.623)	(647.623)
Compensação de prejuízos acumulados	-	-	-	-	-	(15.573)	-	-	15.573	-
<b>Saldos em 31 de março de 2015</b>	<b>104.753</b>	<b>50.000</b>	<b>167.216</b>	<b>34.806</b>	<b>993</b>	<b>-</b>	<b>4.309</b>	<b>73.959</b>	<b>(806.271)</b>	<b>(370.235)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



# Tonon Bioenergia S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de março de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>(647.623)</b>	<b>(175.458)</b>	<b>(647.623)</b>	<b>(175.458)</b>
Ajustado por:				
Depreciação dos ativos imobilizados	41.185	41.812	41.185	34.047
Amortização dos ativos intangíveis	2.587	560	2.587	528
Realização da manutenção de entressaíra	134.976	79.857	134.976	72.216
Amortização da Lavoura e Tratos	229.246	176.494	229.246	144.135
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(110.038)	(51.829)	(110.038)	(48.586)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(91)	(64)	(91)	-
Provisão para contingências	(2.784)	2.838	(2.784)	3.010
Ativos e passivos fiscais diferidos	(234.887)	(34.832)	(234.887)	(24.159)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	811.997	265.938	811.997	223.600
Mudança no valor justo de instrumentos derivativos	(897)	(4.868)	(897)	(7.457)
Valor residual de ativo imobilizado alienado	18.792	3.762	18.792	1.483
Ajuste do ágio	13.758	-	13.758	-
Resultado de equivalência patrimonial	1.665	946	2.258	13.962
	<b>257.887</b>	<b>305.156</b>	<b>258.480</b>	<b>237.320</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
(Aumento)/diminuição de outros investimentos	48.364	(13.145)	48.364	(4.908)
(Aumento)/diminuição de contas a receber de clientes	(13.687)	(1.911)	(13.687)	17.557
(Aumento)/diminuição de estoques	(1.390)	(1.926)	(1.390)	(1.587)
(Aumento)/diminuição de adiantamentos a fornecedores	(20.426)	(15.234)	(20.426)	(21.606)
(Aumento)/diminuição de despesas antecipadas	205	226	205	118
(Aumento)/diminuição de tributos a recuperar	6.212	(18.189)	6.212	(18.028)
(Aumento)/diminuição de outras contas a receber	417	1.188	417	1.208
(Aumento)/diminuição de depósitos judiciais	489	(1.899)	489	(1.920)
(Aumento)/diminuição de investimentos	1.665	-	1.665	-
Aumento/(diminuição) de fornecedores	15.241	15.392	15.241	17.401
Aumento/(diminuição) de salários e encargos sociais	(9.832)	4.137	(9.832)	2.910
Aumento/(diminuição) de tributos a recolher	(498)	(5.631)	(498)	(6.071)
Aumento/(diminuição) de adiantamento de clientes	142.869	69.860	142.869	53.550
Aumento/(diminuição) de outras contas a pagar	(4.152)	2.546	(4.152)	4.099
Aumento (diminuição) de parcelamentos tributários	13.614	(11.394)	13.614	(7.339)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(146.544)	(135.429)	(146.544)	(115.838)
	<b>290.435</b>	<b>193.747</b>	<b>291.028</b>	<b>156.866</b>
<b>Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais</b>	<b>290.435</b>	<b>193.747</b>	<b>291.028</b>	<b>156.866</b>
<b>Fluxo de caixa de atividades de investimentos</b>				
Aquisição da Paraíso Bioenergia S.A.	-	(50.000)	-	(50.000)
Aquisição da Tonon Luxembourg S.A.	-	-	(96)	-
Aumento de capital em investidas	-	-	-	(70.000)
Investimento em ativo imobilizado	(209.582)	(133.150)	(209.582)	(130.563)
Aquisição de intangível	(3.755)	(7.662)	(3.755)	(7.642)
Investimento em ativo biológico	(203.021)	(241.364)	(203.021)	(216.700)
Caixa e equivalente de caixa por incorporação	-	-	-	38.616
	<b>(416.358)</b>	<b>(432.176)</b>	<b>(416.454)</b>	<b>(436.289)</b>
<b>Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(416.358)</b>	<b>(432.176)</b>	<b>(416.454)</b>	<b>(436.289)</b>
<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamentos</b>				
Empréstimos e financiamentos tomados	753.841	229.456	753.794	224.780
Amortização principal de empréstimos e financiamentos	(669.020)	(216.220)	(669.020)	(170.098)
Aporte de capital de acionistas	-	283	-	-
	<b>84.821</b>	<b>13.519</b>	<b>84.774</b>	<b>54.682</b>
<b>Fluxo de caixa líquido decorrente das atividades de financiamentos</b>	<b>84.821</b>	<b>13.519</b>	<b>84.774</b>	<b>54.682</b>
<b>Redução líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(41.103)</b>	<b>(224.910)</b>	<b>(40.653)</b>	<b>(224.742)</b>
<b>Demonstração da variação em caixa e equivalentes de caixa</b>				
No final do exercício	38.741	79.844	39.191	79.844
No início do exercício	79.844	304.754	79.844	304.586
	<b>(41.103)</b>	<b>(224.910)</b>	<b>(40.653)</b>	<b>(224.742)</b>
<b>Redução líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(41.103)</b>	<b>(224.910)</b>	<b>(40.653)</b>	<b>(224.742)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em milhares de Reais)*

### **1 Contexto operacional**

A Tonon Bioenergia S.A. tem sua sede localizada na Rodovia Jaú-Araraçu, KM 129, Fazenda Santa Cândida, no Município de Bocaina, Estado de São Paulo, sua estrutura operacional é composta por 3 (três) unidades: uma no Estado do Mato Grosso do Sul, na cidade de Maracajú que tem como denominação “Unidade de Vista Alegre”, e duas no Estado de São Paulo, sendo uma na cidade de Brotas denominada “Unidade Paraíso” e a sede na cidade de Bocaina denominada “Unidade Santa Cândida”. A Companhia tem como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar, a fabricação e a comercialização de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; co-geração de energia elétrica; exploração agrícola de produtos e de matéria-prima.

Aproximadamente 75% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos é proveniente de lavouras próprias e de parcerias agrícolas e 25% de fornecedores terceiros.

#### **(i) Tonon Luxembourg S.A.**

A Tonon Luxemburgo S.A., Companhia criada em 07 de maio de 2014, com sede na rua Guillaume Kroll, 5 em Luxemburgo, tem como atividade preponderante a comercialização de açúcar e etanol.

#### **(ii) Plano estratégico da Companhia**

Em 31 de março de 2015, o passivo circulante da Companhia excedeu o ativo circulante em R\$ 354.502, o patrimônio líquido está negativo em R\$ 370.235 e o prejuízo do exercício foi de R\$ 647.623. Os principais fatores que levaram a Companhia na obtenção destes números foram:

- Seca mais relevante de toda a história ocorrida na região Centro-Sul ocasionou perda da moagem de 1,5 milhões de toneladas, representando uma perda frente ao estimado de 18,2% e perda de receita na ordem de R\$ 165 milhões;
- Valorização do dólar frente ao real no período safra de 41,8%, gerando uma variação cambial passiva na ordem de R\$ 670 milhões, sabendo que este refletirá no caixa somente em sua liquidação (2019 e 2020);
- Situação econômica brasileira levou a safra 14/15 a uma das maiores restrições de crédito justamente no momento em que a Companhia investiu na expansão da unidade Vista Alegre. Sua capacidade instalada passou de 2,5 milhões de capacidade instalada para 3,7 milhões. Esses investimentos eram necessários para a Companhia atender a expansão dos ativos de cogeração detidos pela Brookfield. Esses investimentos de expansão da Unidade Vista Alegre bem como os investimentos realizados nas Unidades Paraíso e Santa Cândida levaram a Companhia a passar de 4,9 milhões de cana própria para uma estimativa de 6,1 milhões de cana própria para a safra 15/16.

A Administração da Companhia apresentou seu plano estratégico ao Conselho de Administração que foi aprovado em 23 de março de 2015, onde fica claro que os efeitos apresentados acima serão revertidos. A Companhia trabalha ativamente para reestruturar sua dívida de curto prazo. O plano estratégico inclui uma diminuição significativa na dívida de curto prazo através de novas captações, que estão em processo de negociação com instituições financeiras e investidores. Estas medidas são extremamente necessárias para reforçar a estrutura de capital. O sucesso em atingir os objetivos previstos no plano estratégico baseia-se no significativo volume de ativos disponíveis e não onerados de propriedade da Companhia.

## **2 Aquisição e incorporação de controlada**

### **a. Aquisição de controlada**

Em 20 de março de 2013, a Companhia celebrou um contrato de compra e venda de ações da Paraíso Bioenergia S.A. por um montante de R\$ 170 milhões com os vendedores individuais e FIP DGF Terra Viva. Em 10 de abril de 2013 a Companhia recebeu a aprovação final para a aquisição do órgão regulador CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e no dia 03 de maio de 2013 a Companhia efetuou pagamento no valor de R\$ 120 milhões compostos por R\$ 50 milhões em dinheiro e R\$ 70 milhões de novas ações emitidas para o FIP DGF Terra Viva. Os restantes R\$ 50 milhões serão pagos, por opção da Companhia, em dinheiro ou mediante a emissão de novas ações, tal como acordado no contrato de compra e venda.

A Companhia determinou a data de aquisição de 03 de maio de 2013 para fins de contabilização segundo o Pronunciamento Técnico CPC 15 - Combinação de Negócios e IFRS 3.

Os efeitos contábeis relacionados à mensuração do valor justo dos ativos adquiridos, passivos assumidos e contraprestação entregue e suas respectivas divulgações são apresentadas nos quadros abaixo:

### ***Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos***

<b>Saldos em 30 de abril de 2013</b>	<b>R\$</b>
Estoques	(547)
Ativo imobilizado	9.727
Intangível	16.856
Impostos diferidos passivos	(9.040)
Contingências	(541)
<b>Total líquido de ativos identificáveis</b>	<b><u>16.455</u></b>

### ***Ágio na aquisição***

O ágio reconhecido como resultado da aquisição foi identificado conforme segue:

<b>Valor total da contraprestação transferida</b>	<b>R\$</b>
Valor do contrato de compra de ações	170.000
Valor do patrimônio líquido da adquirida anterior à aquisição	(39.621)
(-) Valor justo dos ativos líquidos identificáveis	(16.455)
<b>Ágio na aquisição</b>	<b><u>113.924</u></b>

O valor justo da controlada adquirida foi obtido por meio de laudo de avaliação da Companhia a valor de mercado, segundo as técnicas de avaliação usuais para esse tipo de operação.

O ágio é atribuído principalmente ao aumento de geração de caixa prevista para os próximos exercícios. No balanço patrimonial individual da Companhia e nas demonstrações financeiras, o ágio acima demonstrado está incluído no valor contábil do investimento e no intangível, respectivamente.

**b. Reestruturação societária - Incorporação**

Em 30 de setembro de 2013, conforme deliberado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, foi aprovada a incorporação da Paraíso Bioenergia S.A. (“Paraíso”) pela Companhia, nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação.

A incorporação, com data base de 30 de setembro de 2013, está inserida em um projeto de simplificação da estrutura societária da Tonon Bioenergia S.A., devendo resultar em redução de custos de natureza operacional, administrativa e financeira das mesmas. Como resultado desta incorporação, a Paraíso foi extinta de pleno direito e a Companhia tornou-se sua sucessora.

O patrimônio líquido da Paraíso foi avaliado com data base de 31 de julho de 2013, com base no valor contábil, pelo montante de R\$ 80.050, conforme Laudo de Avaliação Contábil Para Fins de Incorporação, emitido por empresa independente especializada. O acervo líquido contábil avaliado está apresentado como segue:

<b>Ativo</b>	<b>31/07/2013</b>
Caixa e equivalente de caixa	5.646
Outros investimentos	3.650
Contas a receber de clientes	22.859
Estoques	16.619
Adiantamento a fornecedores	23.749
Despesas antecipadas	267
Tributos a recuperar	4.836
Mútuo financeiro	15.989
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>93.615</b>
Outros investimentos	108
Ativo fiscal diferido	20.785
Tributos a recuperar	301
Mútuo financeiro	242
Depósitos judiciais	325
Despesas antecipadas	48
Imobilizado	211.693
Ativo biológico	145.185
Intangível	613
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>379.300</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>472.915</b>

<b>Passivo</b>	<b>31/07/2013</b>
Fornecedores	38.194
Instrumentos financeiros derivativos	10.404
Empréstimos e financiamentos	67.554
Salários e encargos sociais	9.278
Tributos a recolher	4.394
Parcelamentos tributários	5.465
Adiantamento de clientes	5.212
Outras contas a pagar	598
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>141.099</b>
Fornecedores	5.534
Empréstimos e financiamentos	240.244
Mútuo financeiro	83
Provisão para contingências	584
Parcelamentos tributários	5.321
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>251.765</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>392.865</b>
<b>Acervo líquido</b>	<b>80.050</b>

### 3 Entidades do grupo

A Companhia possui participação societária, conforme destacada abaixo:

Entidade	Cidade/Estado-País	Controlada	Participação acionária			
			2015		2014	
			Direta	Indireta	Direta	Indireta
Auto Posto Santa Cândida Ltda (a)	Bocaina/SP-Brasil	Controlada	99%	-	100%	-
Tonon Luxembourg S.A. (b)	Luxemburgo-Luxemburgo	Controlada	100%	-	-	-
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A. (c)	Bocaina/SP-Brasil	Coligada	-	-	-	-
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. (c)	Maracaju/MS-Brasil	Coligada	-	-	-	-

- (a) As demonstrações financeiras não foram consolidadas devido à imaterialidade dos saldos da empresa controlada.
- (b) A Tonon Luxembourg foi a responsável pelo recebimento dos recursos de bonds captados em 14 de maio de 2014 com repasse à Controladora, Tonon Bioenergia. As demonstrações financeiras foram consolidadas às demonstrações da Controladora.
- (c) Investimento contabilizado pelo valor justo. Em setembro de 2014 houve a venda total de participação para a Energisa Bioeletricidade S.A.

### 4 Base de preparação

#### a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) para as demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram autorizadas pelos Administradores da Companhia em 01 de junho de 2015.

Detalhes sobre as políticas contábeis da Companhia, incluindo as mudanças durante o ano, estão apresentadas nas notas explicativas nº 9 e 8, respectivamente.

## **5 Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

## **6 Uso de estimativas e julgamentos**

Na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente e estão incluídos nas seguintes notas explicativas.

- **Nota explicativa nº 14** - Provisão para créditos de liquidação duvidosa (contas a receber de clientes);
- **Nota explicativa nº 19** - Ativos e passivos fiscais diferidos; e
- **Nota explicativa nº 30** - Instrumentos financeiros.

### **Incertezas sobre premissas e estimativas**

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa nº 21** - Vida útil do ativo imobilizado;
- **Nota explicativa nº 22** - Ativo biológico; e
- **Nota explicativa nº 29** - Provisão para contingências.

### ***Mensuração do valor justo***

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros.

A Companhia estabelece uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo, incluindo os valores justos de Nível 3, e reportes diretamente ao diretor presidente.

A Companhia revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizada para mensurar os valores justos, então a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos do CPC, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- **Nível 2:** *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- **Nível 3:** *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do exercício das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na seguinte nota explicativa:

- **Nota explicativa nº 30** - Instrumentos financeiros.

## **7 Base de mensuração**

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado.

## **8 Mudanças nas políticas contábeis**

A Companhia avaliou os seguintes novos pronunciamentos e revisões de pronunciamentos, com data de aplicação inicial em 1º de janeiro de 2014:

- **ICPC 19/ IFRIC 21** - Tributos;
- **CPC 38 / IAS 36 (Alterada)** - Divulgações sobre o valor recuperável de ativos não financeiros; e
- **OCPC 7** - Notas explicativas.

A aplicação dessas alterações não gerou impacto sobre essas demonstrações financeiras.

### **Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado;
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas de vendas; e

- Ativo imobilizado avaliado pelo custo atribuído.

## **9 Principais políticas contábeis**

A Companhia aplicou as políticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

### **a. Base de consolidação**

#### **(i) Controladas**

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas demonstrações financeiras individuais da Controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

#### **(ii) Transações eliminadas na consolidação**

Saldo e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados, oriundos de transações com empresas investidas, registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo nas entidades investidas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

### **b. Moeda estrangeira**

#### **(i) Transações em moeda estrangeira**

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

### **c. Instrumentos financeiros**

#### **(i) Ativos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação



que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis:

*Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado*

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões, de compra e de venda, baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do período.

*Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, adiantamento a fornecedores, despesas antecipadas e outras contas a receber.

*Ativos financeiros disponíveis para venda*

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Instrumentos patrimoniais que não tenham preço de mercado cotado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser confiavelmente medido devem ser medidos pelo custo.

*Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

**(ii) *Passivos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, empréstimos e financiamentos, adiantamento de clientes e outras contas a pagar.

Limites de cheques especiais que tenham que ser pagos a vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos com um componente dos equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

**(iii) Capital social**

As ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo.

**(iv) Instrumentos financeiros derivativos**

A Companhia mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e preço. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas contra o resultado.

**d. Imobilizado**

**(i) Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumulada, quando aplicável.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado) e são reconhecidos dentro de outras receitas ou despesas operacionais líquidas no resultado.

**(ii) Custos de manutenção**

A Companhia realiza anualmente manutenções em suas unidades industriais, aproximadamente no período de dezembro a março. Os principais custos de manutenção incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Tais custos são contabilizados como um componente do custo do equipamento e depreciados durante a safra seguinte.

**(iii) Depreciação**

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do período baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que eles estão instalados e prontos para uso ou em caso de ativos construídos internamente, a partir da data em que o ativo está concluído e está pronto para uso.

As taxas médias ponderadas anuais para depreciação dos ativos, para os exercícios corrente e comparativo, são as seguintes:

	2015	2014
Edificações e benfeitorias	2,34%	2,34%
Instalações	6,00%	6,00%
Máquinas e equipamentos	5,78%	5,78%
Móveis e utensílios	10,56%	10,56%
Equipamentos de informática	20,31%	20,31%
Veículos	14,29%	14,29%
Ferramentas e acessórios	5,51%	5,51%
Máquinas e implementos agrícolas	9,41%	9,41%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados, se apropriado.

**e. Ativos intangíveis**

**(i) Reconhecimento e mensuração**

Os ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e, quando necessário, das perdas por redução ao valor recuperável.

**(ii) Gastos subsequentes**

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

**(iii) Amortização**

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. A vida útil estimada para os períodos corrente e comparativo é de 5 anos.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de trimestre financeiro e ajustados caso seja adequado.

**f. Ativos biológicos**

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidas no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apuradas na data de corte.

**g. Ativos arrendados**

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes a propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

**h. Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e incluem gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

O custo transferido dos ativos biológicos para estoque é o seu valor justo menos as despesas para de venda, apurados na data do corte.

**i. Redução ao valor recuperável (*impairment*)**

**(i) *Ativos financeiros (incluindo recebíveis)***

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

*Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado*

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados

coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado do período e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos por meio da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

#### *Ativos não financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos biológicos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou da unidade geradora de caixa “UGC” exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

#### **j. Ativos classificados como não circulantes mantidos para venda**

Os ativos não circulantes, ou os grupos de ativos classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda ao invés do uso contínuo, são classificados como ativos mantidos para venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos mantidos para venda, os ativos, ou componentes de um grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. A partir de então, os ativos, ou o grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda. Nenhuma perda

deve ser alocada aos estoques, ativos financeiros, ativos fiscais diferidos e ativos biológicos, os quais continuam sendo mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. As perdas por redução ao valor recuperável apuradas na classificação inicial como mantidas para venda e os ganhos e perdas subsequentemente apurados são reconhecidas no resultado.

Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizados não são amortizáveis ou depreciáveis. Investimentos avaliados por equivalência patrimonial não ficam sujeitos a aplicação do método de equivalência quando classificados como mantidos para venda.

**k. Benefícios a empregados**

**(i) Benefícios de curto prazo a empregados**

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

**l. Provisões**

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**m. Receita operacional**

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os produtos vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais de cada contrato de venda. Para as vendas de açúcar e etanol no mercado interno, a transferência normalmente ocorre quando o produto é entregue no estabelecimento do cliente ou quando é retirado pelo cliente nas dependências da Companhia. No caso das vendas no mercado externo a transferência ocorre mediante o carregamento das mercadorias no transportador pertinente no porto do vendedor.

**n. Subvenção e assistência governamentais**

As subvenções governamentais que visam compensar a Companhia por despesas incorridas são reconhecidas no resultado em uma base sistemática no mesmo período em que as despesas são registradas.

**o. Arrendamentos**

**(i) Pagamentos de arrendamentos**

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo.

**(ii) Determinando se um contrato contém um arrendamento**

No começo de um contrato, a Companhia define se o contrato é ou contém um arrendamento. Isso é o caso se as duas condições abaixo são atendidas:

- Cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado; e
- O contrato contém direito de utilização do ativo.

A Companhia separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso a Companhia conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesa financeira (baseado na taxa de juros incremental da Companhia) e redução do passivo em aberto.

**p. Receitas financeiras e despesas financeiras**

As receitas financeiras abrangem substancialmente rendimentos de aplicações financeiras, variação cambial, juros, multas contratuais e ganhos com instrumentos financeiros derivativos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem substancialmente despesas com juros sobre empréstimos, despesas bancárias, variação cambial e perdas com instrumentos financeiros derivativos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método dos juros efetivos.

**q. Imposto de renda e contribuição social**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do período, corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do período, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos períodos anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras .

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas à posição fiscal tomada e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

**r. Operações descontinuadas**

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada com uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado é reapresentada como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo.

**10 Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de abril de 2015 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar esta norma de forma antecipada.

***IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2010), IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2009)***

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na *IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização



de *hedge*. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

***IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)***

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que elas esperam receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS quando a nova norma for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida pela IFRS. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que o IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações. A Companhia ainda não escolheu o método de transição para a nova norma nem determinou os efeitos da nova norma nos relatórios financeiros atuais.

***Agricultura: Plantas Produtivas (alterações a IAS 16 e IAS 41)***

Estas alterações exigem que plantas produtivas, definidas como uma planta viva, a ser contabilizada como imobilizado e incluída no âmbito da IAS 16 Imobilizado, em vez da IAS 41 Agricultura.

As alterações são efetivas para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016, com adoção antecipada permitida.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia:

- IFRS 14 - *Regulatory Deferral Accounts* (Contas Regulatórias de Diferimento);
- *Accounting for Acquisitions of Interests in Joint Operations* (Contabilização de Aquisições de participações em Operações em conjunto) (alteração do IFRS 11);
- *Clarification of Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation* (Esclarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações da IAS 16 e IAS 38);
- *Defined Benefit Plans: Employee Contributions* (Plano de Benefício Definido: Contribuição de empregados) (alteração da IAS 19);
- Melhorias anuais das IFRSs de 2010-2012; e
- Melhorias anuais das IFRSs de 2011-2013.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a estas normas. Adoção antecipada não é permitida.

## **11 Determinação do valor justo**

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos descritos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

### **(i) Ativo biológico**

A metodologia adotada pela Companhia, para satisfazer à exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes às soqueiras, que geram várias colheitas, e a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com o método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custo dos tratos culturais, custos de parceria, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base no Custo Médio Ponderado de Capital - WACC.

### **(ii) Contas a receber de clientes e outros créditos**

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação

### **(iii) Contratos de câmbio e swaps de fluxo de caixa**

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de *swaps* de fluxos de caixa é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da Companhia e contraparte quando apropriado.

### **(iv) Outros passivos financeiros não derivativos**

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamentos semelhantes.

## 12 Caixa e equivalente de caixa

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2015	2015	2015	2014
Caixa e bancos	25.556	26.005	64.601	
Aplicações financeiras				
<b>Modalidade pós-fixada</b>				
CDB 97% a 100% do CDI - Certificado de depósito interbancário (*)	9.866	9.867	10.201	
CDB 101 a 109% do CDI - Certificado de depósito interbancário (*)	-	-	4.097	
Aplicação financeira automática	2.939	2.939	515	
Depósito Margem	380	380	430	
	<u>38.741</u>	<u>39.191</u>	<u>79.844</u>	

(\*) Taxa média ponderada

O saldo de caixa e bancos compreende os depósitos em conta corrente disponíveis para uso imediato. Os referidos saldos decorrem da estratégia e do fluxo normal das operações da Companhia.

As aplicações financeiras são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data da demonstração da posição financeira em que o valor não exceda o valor de mercado. Esses investimentos podem ser imediatamente resgatados sem penalidades ou perdas.

A exposição da Companhia a risco de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 30 - Instrumentos financeiros.

## 13 Outros investimentos

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2015	2015	2015	2014
<b>Circulante</b>				
Aplicações financeiras				
<b>Modalidade pós-fixada</b>				
CDB 98% do CDI - Certificado de depósito interbancário (*)	-	-	7.660	
CDB 100% do CDI - Certificado de depósito interbancário (*)	14	14	7.793	
CDB 101% do CDI - Certificado de depósito interbancário (*)	-	-	21	
	<u>14</u>	<u>14</u>	<u>15.474</u>	
<b>Não circulante</b>				
<b>Investimentos patrimoniais</b>				
Centro de Tecnologia Canavieira (a)	3.586	3.586	357	
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A. (b)	-	-	17.032	
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. (b)	-	-	20.642	
Outros (a)	108	108	108	
	<u>3.694</u>	<u>3.694</u>	<u>38.139</u>	

(\*) Taxa média ponderada

A exposição da Companhia a risco de crédito, taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 30 - Instrumentos financeiros.

- (a) Investimentos reconhecidos pelo custo.
- (b) A Companhia firmou uma parceria estratégica com o Grupo Energisa SA, uma empresa de energia no Brasil. Em conexão com esta parceria, a Companhia vendeu os ativos de co-geração para a Energisa e firmou a troca de bagaço com a energia e vapor produzido nas usinas que continuam a operar. A venda foi acordada em Dezembro de 2011, no qual a Companhia concordou em vender ações de quatro Sociedades de Propósito Específico, ou SPEs: (i) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I SA, ou USC I, em que foi transferido todos os ativos de co-geração da fábrica de Santa Cândida, (ii) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II SA, ou USC II, em que foi transferido todos os direitos de construção e de operação em caso de expansão da instalação de co-geração Santa Cândida, (iii) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I SA, ou UVA I, em que foi transferido todos os ativos de co-geração da fábrica Vista Alegre, e (iv) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II SA, ou UVA II, em que foi transferido todos os direitos de construção e de operação em caso de expansão da instalação de co-geração de Vista Alegre. Nos termos da compra de ações, a Energisa adquiriu: (i) 85% do capital da USC I, (ii) 85% do capital da UVA I, (iii) 100% da capital da USC II, e (iv) 100% do capital da UVA II por um valor total de aproximadamente R\$ 150 milhões. Nos termos dos acordos, em 20 anos a Energisa vai vender para a Companhia os ativos detidos por cada uma das SPEs USC I, II USC, eu UVA e UVA II.

Estes investimentos são classificados como disponíveis para venda e a mudança do valor justo referente a mensuração subsequente são contabilizados como outros resultados abrangentes. No período findo em 30 de setembro de 2014, a mudança do valor justo foi de R\$ 5.428, líquidos de impostos.

Em setembro de 2014 foi celebrado Contrato de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a Energisa Bioeletricidade S.A., onde a Energisa adquire as ações, juntamente com todos os seus direitos e obrigações, das empresas: Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. e Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A., no montante total de R\$ 23 milhões.

A exposição da Companhia a risco de crédito, taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 30 - Instrumentos financeiros.

## 14 Contas a receber de clientes

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Contas a receber - Mercado externo	962	962	7.387
Contas a receber - Mercado Interno	20.555	20.555	-
Contas a receber - Partes relacionadas (nota 26)	-	-	535
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(281)	(281)	(373)
	<u><b>21.236</b></u>	<u><b>21.236</b></u>	<u><b>7.549</b></u>

As contas a receber de mercado externo são originadas em dólar americano, as quais são convertidas para reais na data de apresentação das demonstrações financeiras.

A Companhia em 31 de março de 2015 não possuía nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

A exposição da Companhia a risco de crédito, moeda e perdas por redução ao valor recuperável, relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na Nota Explicativa 30 - Instrumentos financeiros.

## 15 Estoques

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Almoxarifado e outros	31.282	31.282	31.424
Produtos acabados			
Açúcar	1.134	1.134	1.880
Etanol	20.088	20.088	19.799
Levedura	12	12	12
Óleo	20	20	31
	<b>54.536</b>	<b>54.536</b>	<b>53.146</b>

Em 31 de março de 2015, materiais de almoxarifado e outros, mercadorias e alterações em produtos acabados, reconhecidos no custo de venda, totalizavam R\$ 736.590 Consolidado e Controladora (R\$ 549.501 da Controladora em 31 de março de 2014).

## 16 Adiantamento a fornecedores

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Adiantamento fornecedores diversos	640	640	4.135
Adiantamento fornecedores de cana	129.517	129.517	104.908
Adiantamento fornecedores - Partes relacionadas (nota 31)	3.302	3.302	3.990
	<b>133.459</b>	<b>133.459</b>	<b>113.033</b>
Total classificado no ativo circulante	(32.920)	(32.920)	(75.968)
Total classificado no ativo não circulante	100.539	100.539	37.065

Os adiantamentos a fornecedores de cana são representados, substancialmente, por valores adiantados a parceiros agrícolas conforme previsões contratuais, cuja entrega do produto ocorrerá nas próximas safras.

## 17 Tributos a recuperar

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	15.388	15.388	20.071
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	19.557	19.557	22.083
Programa de integração social - PIS	3.664	3.664	3.278
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	6.083	6.083	5.487
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	895	895	887
Outros tributos a recuperar	955	955	948
	<b>46.542</b>	<b>46.542</b>	<b>52.754</b>
Total classificado no ativo circulante	(13.034)	(13.034)	(50.051)
Total classificado no ativo não circulante	33.508	33.508	2.703

## 18 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes mantidos para venda em 31 de março de 2014 (R\$ 3.028) referem-se aos ativos imobilizados de uma subestação de conexão com a rede de distribuição de energia, localizada no município de Maracaju/MS. Em 30 de junho de 2014 a Companhia decidiu doar os respectivos itens.

## 19 Imposto de renda e contribuição social

A composição da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	<b>Consolidado e Controladora 2015</b>	<b>Controladora 2014</b>
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(882.510)	(199.617)
Alíquota combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social utilizando a alíquota combinada	300.053	67.870
Adições (exclusões) permanentes	(65.166)	(7.645)
Baixa por incorporação	-	(36.066)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	<u>234.887</u>	<u>24.159</u>
Alíquota efetiva	27%	12%

As movimentações ocorridas no período findo em 31 de março de 2015 estão demonstradas como segue:

	<b>2014</b>	<b>Reconhecidos no resultado</b>	<b>Reconhecidos no resultado abrangente</b>	<b>2015</b>
Provisão para contingência	2.829	(120)	-	2.709
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	593	(32)	-	561
Provisões temporárias	8.714	(669)	-	8.045
IR e CSLL diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa	111.162	61.279	-	172.441
IR e CSLL diferidos sobre de ágio	3.786	(14.147)	-	(10.361)
Diferidos sobre mais valia do imobilizado	(44.919)	4.319	-	(40.600)
Diferidos sobre mais valia do ativo biológico	(79.974)	(37.411)	-	(117.385)
Depreciação acelerada incentivada	(4.942)	-	-	(4.942)
Valor justo dos investimentos	(7.895)	10.691	(3.894)	(1.098)
Variação cambial - apuração método de caixa	32.359	210.532	-	242.891
Reserva de reavaliação	(3.053)	446	-	(2.608)
<b>Total</b>	<u><b>18.660</b></u>	<u><b>234.887</b></u>	<u><b>(3.894)</b></u>	<u><b>249.654</b></u>

A Administração considera que os ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do período. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Os impostos diferidos ativos, conforme expectativa de lucratividade futura da Companhia, serão realizados em até 6 anos.

## 20 Investimentos

	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Investimentos em controlada (a)</b>			
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda. (i)	2.430	2.430	4.095
	<b>2.430</b>	<b>2.430</b>	<b>4.095</b>

### a. Investimentos em controladas

Representam investimentos em empresa controlada avaliados por equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais e adiantamento para futuro aumento de capital, cuja composição encontra-se relacionada no quadro abaixo:

	<b>2015</b>		
	<b>Tonon Luxembourg</b>	<b>Auto posto (i)</b>	<b>Total</b>
Capital social	97	99	-
Quantidade de quotas/ações possuídas	97	99.999	-
Percentual de participação	100%	99%	-
Total participação s/ patrimônio líquido em 31 de março de 2014	-	4.095	4.095
Capital social em 7 maio de 2014	97	-	97
Resultado do exercício	(593)	(1.665)	(2.258)
Provisão para perda de investimento	496	-	496
Total participação s/ patrimônio líquido em 31 de março de 2015	-	2.430	2.430
<b>Valor total do investimento</b>	<b>-</b>	<b>2.430</b>	<b>2.430</b>

- (i) Em 18 de outubro de 2012, a Companhia adquiriu da Tonon Holding 100% do capital social da Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda., um posto de gasolina localizado próximo a unidade Santa Cândida. O custo de aquisição foi de R\$ 4.600. Em 09 de janeiro de 2014 houve a admissão da Tonon Holding S.A. como sócia do Auto Posto com distribuição de 01 (uma cota). Dessa forma, a Companhia passa a ter 99 mil cotas, representando 99% do total das ações. Os investimentos não foram consolidados.

### *Movimentação do período*

	<b>2015</b>		
	<b>Tonon Luxembourg</b>	<b>Auto posto</b>	<b>Total</b>
Saldo do investimento em 31 de março de 2014	-	4.095	4.095
Capital social em 7 maio de 2014	97	-	97
Resultado da equivalência patrimonial	(593)	(1.665)	(2.258)
Provisão para perda de investimento	496	-	496
Saldo do investimento em 31 de março de 2015	<b>-</b>	<b>2.430</b>	<b>2.430</b>

## 21 Imobilizado

**Consolidado**

<b>Custo</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Edificações e benfeitorias</b>	<b>Instalações</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Equipamentos de informática</b>	<b>Veículos</b>	<b>Ferramentas e acessórios</b>	<b>Máquinas e implementos agrícolas</b>	<b>Manutenção de entressafra</b>	<b>Imobilizado em andamento</b>	<b>Adiantamentos a fornecedores</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	<b>6.334</b>	<b>67.381</b>	<b>87.044</b>	<b>159.532</b>	<b>1.287</b>	<b>3.228</b>	<b>18.465</b>	<b>164</b>	<b>45.225</b>	<b>64.037</b>	<b>4.146</b>	<b>-</b>	<b>456.843</b>
Adições	-	-	695	3.024	106	160	942	14	1.957	99.758	23.908	-	130.563
Baixas	-	-	-	(512)	-	-	(727)	-	(5.055)	(72.216)	(396)	-	(78.906)
Incorporação	666	53.577	-	177.090	1.839	-	23.607	-	39.710	10.141	3.974	-	310.603
A A P - Investimento	77	-	-	9.192	50	-	408	-	-	-	-	-	9.728
Capitalização Juros s/ imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.100	-	2.100
Transferências	-	441	519	10.082	44	766	29	48	1.232	(722)	(12.440)	-	-
<b>Saldo em 31 de março de 2014</b>	<b>7.077</b>	<b>121.399</b>	<b>88.258</b>	<b>358.408</b>	<b>3.326</b>	<b>4.154</b>	<b>42.725</b>	<b>226</b>	<b>83.069</b>	<b>100.998</b>	<b>21.292</b>	<b>-</b>	<b>830.932</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2014</b>	<b>7.077</b>	<b>121.399</b>	<b>88.258</b>	<b>358.408</b>	<b>3.326</b>	<b>4.154</b>	<b>42.725</b>	<b>226</b>	<b>83.069</b>	<b>100.998</b>	<b>21.292</b>	<b>-</b>	<b>830.932</b>
Adições	-	698	-	370	28	33	166	-	-	119.200	49.313	39.487	120.564
Baixas	-	-	-	(1.817)	(47)	-	(1.514)	-	(11.297)	(134.976)	(3.256)	(13.103)	(113.436)
Capitalização Juros s/ imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.209	-	754
Transferências	-	353	5.025	6.486	53	624	130	16	606	-	(13.004)	-	291
Transf.de Ativos mantidos p/ venda	-	1.783	937	1.088	-	-	-	-	-	-	-	-	3.809
<b>Saldo em 31 de março de 2015</b>	<b>7.077</b>	<b>124.233</b>	<b>94.220</b>	<b>364.536</b>	<b>3.360</b>	<b>4.811</b>	<b>41.506</b>	<b>242</b>	<b>72.378</b>	<b>85.222</b>	<b>56.553</b>	<b>26.384</b>	<b>880.521</b>
<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Edificações e benfeitorias</b>	<b>Instalações</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Equipamentos de informática</b>	<b>Veículos</b>	<b>Ferramentas e acessórios</b>	<b>Máquinas e implementos agrícolas</b>	<b>Manutenção de entressafra</b>	<b>Imobilizado em andamento</b>	<b>Adiantamentos a fornecedores</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	<b>-</b>	<b>(7.872)</b>	<b>(25.016)</b>	<b>(46.276)</b>	<b>(602)</b>	<b>(2.050)</b>	<b>(8.516)</b>	<b>(104)</b>	<b>(11.553)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(101.989)</b>
Adições	-	(2.852)	(5.424)	(12.081)	(250)	(553)	(4.640)	(60)	(8.186)	-	-	-	(34.047)
Baixas	-	-	-	320	-	-	431	-	4.456	-	-	-	5.206
Incorporação	-	(11.237)	-	(60.924)	(1.101)	-	(18.502)	-	(13.703)	-	-	-	(105.467)
<b>Saldo em 31 de março de 2014</b>	<b>-</b>	<b>(21.960)</b>	<b>(30.440)</b>	<b>(118.962)</b>	<b>(1.953)</b>	<b>(2.603)</b>	<b>(31.227)</b>	<b>(164)</b>	<b>(28.987)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(236.296)</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2014</b>	<b>-</b>	<b>(21.960)</b>	<b>(30.440)</b>	<b>(118.962)</b>	<b>(1.953)</b>	<b>(2.603)</b>	<b>(31.227)</b>	<b>(164)</b>	<b>(28.987)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(236.296)</b>
Adições	-	(3.184)	(5.679)	(17.143)	(301)	(709)	(3.263)	(73)	(10.832)	-	-	-	(41.185)
Baixas	-	-	-	870	24	-	1.387	-	9.961	-	-	-	12.242
Transf.de Ativos mantidos p/ venda	-	(366)	(192)	(223)	-	-	-	-	-	-	-	-	(781)
<b>Saldo em 31 de março de 2015</b>	<b>-</b>	<b>(25.510)</b>	<b>(36.310)</b>	<b>(135.458)</b>	<b>(2.230)</b>	<b>(3.312)</b>	<b>(33.102)</b>	<b>(237)</b>	<b>(29.859)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(266.020)</b>
Valor líquido													
Em 31/03/2013	6.334	59.509	62.028	113.256	685	1.178	9.949	60	33.672	64.037	4.146	-	354.854
Em 31/03/2014	7.077	99.438	57.819	239.446	1.374	1.551	11.498	61	54.082	100.998	21.292	-	594.636
Em 31/03/2015	7.077	98.722	57.910	229.077	1.130	1.498	8.404	4	42.519	85.222	56.553	26.384	614.501



**Controladora**

<b>Custo</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Edificações e benfeitorias</b>	<b>Instalações</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Equipamentos de informática</b>	<b>Veículos</b>	<b>Ferramentas e acessórios</b>	<b>Máquinas e implementos agrícolas</b>	<b>Manutenção de entressafra</b>	<b>Imobilizado em andamento</b>	<b>Adiantamentos a fornecedores</b>	<b>Total</b>
Adições	-	-	695	3.024	106	160	942	14	1.957	99.758	23.908	-	130.563
Baixas	-	-	-	(512)	-	-	(727)	-	(5.055)	(72.216)	(396)	-	(78.906)
Incorporação	666	53.577	-	177.090	1.839	-	23.607	-	39.710	10.141	3.974	-	310.603
A A P - Investimento	77	-	-	9.192	50	-	408	-	-	-	-	-	9.728
Capitalização Juros s/ imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.100	-	2.100
Transferências	-	441	519	10.082	44	766	29	48	1.232	(722)	(12.440)	-	0
<b>Saldo em 31 de março de 2014</b>	<b>7.077</b>	<b>121.399</b>	<b>88.258</b>	<b>358.408</b>	<b>3.326</b>	<b>4.154</b>	<b>42.725</b>	<b>226</b>	<b>83.069</b>	<b>100.998</b>	<b>21.292</b>	<b>-</b>	<b>830.932</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2014</b>	<b>7.077</b>	<b>121.399</b>	<b>88.258</b>	<b>358.408</b>	<b>3.326</b>	<b>4.154</b>	<b>42.725</b>	<b>226</b>	<b>83.069</b>	<b>100.998</b>	<b>21.292</b>	<b>-</b>	<b>830.932</b>
Adições	-	698	-	370	28	33	166	-	-	119.200	49.313	39.487	209.294
Baixas	-	-	-	(1.817)	(47)	-	(1.514)	-	(11.297)	(134.976)	(3.256)	(13.103)	(166.011)
Capitalização Juros s/ imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.209	-	2.209
Transferências	-	353	5.025	6.486	53	624	130	16	606	-	(13.004)	-	289
Transf.de Ativos mantidos p/ venda	-	1.783	937	1.088	-	-	-	-	-	-	-	-	3.809
<b>Saldo em 31 de março de 2015</b>	<b>7.077</b>	<b>124.233</b>	<b>94.220</b>	<b>364.536</b>	<b>3.360</b>	<b>4.811</b>	<b>41.506</b>	<b>242</b>	<b>72.378</b>	<b>85.222</b>	<b>56.553</b>	<b>26.384</b>	<b>880.521</b>
<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Edificações e benfeitorias</b>	<b>Instalações</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Equipamentos de informática</b>	<b>Veículos</b>	<b>Ferramentas e acessórios</b>	<b>Máquinas e implementos agrícolas</b>	<b>Manutenção de entressafra</b>	<b>Imobilizado em andamento</b>	<b>Adiantamentos a fornecedores</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	-	(7.872)	(25.016)	(46.276)	(602)	(2.050)	(8.516)	(104)	(11.553)	-	-	-	(101.989)
Adições	-	(2.852)	(5.424)	(12.081)	(250)	(553)	(4.640)	(60)	(8.186)	-	-	-	(34.047)
Baixas	-	-	-	320	-	-	431	-	4.456	-	-	-	5.206
Incorporação	-	(11.237)	-	(60.924)	(1.101)	-	(18.502)	-	(13.703)	-	-	-	(105.467)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de março de 2014</b>	<b>-</b>	<b>(10.724)</b>	<b>(30.440)</b>	<b>(58.038)</b>	<b>(852)</b>	<b>(2.603)</b>	<b>(12.724)</b>	<b>(164)</b>	<b>(15.284)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(236.296)</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2014</b>	<b>-</b>	<b>(21.960)</b>	<b>(30.440)</b>	<b>(118.962)</b>	<b>(1.953)</b>	<b>(2.603)</b>	<b>(31.227)</b>	<b>(164)</b>	<b>(28.987)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(236.296)</b>
Adições	-	(3.184)	(5.679)	(17.143)	(301)	(709)	(3.263)	(73)	(10.832)	-	-	-	(41.185)
Baixas	-	-	-	870	24	-	1.387	-	9.961	-	-	-	12.242
Transf.de Ativos mantidos p/ venda	-	(366)	(192)	(223)	-	-	-	-	-	-	-	-	(781)
<b>Saldo em 31 de março de 2015</b>	<b>-</b>	<b>(25.510)</b>	<b>(36.310)</b>	<b>(135.458)</b>	<b>(2.230)</b>	<b>(3.312)</b>	<b>(33.102)</b>	<b>(237)</b>	<b>(29.859)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(266.020)</b>
Valor líquido													
Em 31/03/2013	6.334	59.509	62.028	113.256	685	1.178	9.949	60	33.672	64.037	4.146	-	354.854
Em 31/03/2014	7.077	99.438	57.819	239.446	1.374	1.551	11.498	61	54.082	100.998	21.292	-	594.636
Em 31/03/2015	7.077	98.722	57.910	229.077	1.130	1.498	8.404	4	42.519	85.222	56.553	26.384	614.501

Os gastos com manutenção no período de entressafra são alocados ao imobilizado e depreciados integralmente na safra seguinte.

Os ativos imobilizados dados em garantia dos empréstimos e financiamentos estão apresentados na Nota Explicativa 25 - Empréstimos e financiamentos.

A Companhia avalia a cada período se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no valor recuperável. O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras e são revisados anualmente.

## 22 Ativo biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de cana-de-açúcar, através de contratos com arrendatários e parceiros de cana, para utilização como matéria em seus processos industriais de açúcar e etanol. O cultivo de cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras de terceiros, e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz (“soqueira”) continua no solo. Após cada corte ou ano/safra, a soqueira tratada cresce novamente, dando em média um total de cinco ou seis safras, variando com base na cultura e material genético a que se refere.

A seguir, estão demonstradas as movimentações dos ativos biológicos da Companhia:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Ativo biológico no início do exercício	740.067	740.067	471.376
Aumento decorrente da incorporação	-	-	147.541
Aumento decorrente de compras	860	860	-
Aumento decorrente dos plantios e tratos	202.162	202.162	216.699
Amortização da lavoura e tratos	(229.246)	(229.246)	(144.135)
Variação do valor justo	110.038	110.038	48.586
<b>Ativo biológico no final do período</b>	<b><u>823.800</u></b>	<b><u>823.800</u></b>	<b><u>740.067</u></b>

O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
2014/2015	-	-	207.752
2015/2016	240.673	240.673	184.179
2016/2017	193.345	193.345	145.677
2017/2018	154.225	154.225	110.179
2018/2019	112.098	112.098	65.043
2019/2020	74.487	74.487	21.647
2020/2021	49.053	49.053	5.590
	<b><u>823.880</u></b>	<b><u>823.880</u></b>	<b><u>740.067</u></b>

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram.

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	<u>Controladora</u>	
	2015	2014
Área estimada de colheita (ha)	96.673	81.951
Produtividade prevista (t/ha)	78,56	80,87
Quantidade de ATR por tonelada de cana-de-açúcar (kg ATR/t)	137,69	140,00
Preço médio projetado de ATR (R\$/kg ATR)	0,56	0,49

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando:

- Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável) e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e
- Saídas de caixa representadas pelas estimativas de (i) os custos necessários para a transformação biológica de cana (manipulação de colheita) até a colheita, (ii) os custos associados com a colheita / corte, carregamento e transporte (CCT), e (iii) os custos de *leasing* e de parceria agrícola.

Com base nas estimativas de receitas e despesas, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados que serão gerados e valor presente que quantidade, considerando uma taxa de desconto real de 9,68% ao ano, compatível com a remuneração do investimento nas circunstâncias. As alterações no valor justo são apresentadas como “As alterações no valor justo dos ativos biológicos”.

O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras e são revisados anualmente.

O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento e depreciação dos ativos biológicos no período.

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

#### **Riscos regulatórios e ambientais**

A Companhia está sujeita a leis e regulamentos brasileiros do país em que opera. A Companhia estabeleceu políticas e procedimentos ambientais voltados ao cumprimento de leis ambientais e outras. A Administração conduz análises regulares para identificar riscos ambientais e para garantir que os sistemas em funcionamento sejam adequados para gerenciar esses riscos.

#### **Risco de oferta e demanda**

A Companhia está exposta a riscos decorrentes da flutuação de preços e do volume de venda de suas plantações. Quando possível, a Companhia administra esse risco alinhando seu volume de extração com a oferta e demanda do mercado. A Administração realiza análises regulares da tendência da indústria para garantir que a estrutura de preço da Companhia esteja de acordo com o mercado e para garantir que os volumes projetados de extração estejam consistentes com a demanda esperada.

### Riscos climáticos e outros

As plantações da Companhia estão expostas aos riscos de danos causados por mudanças climáticas, pragas, incêndios e outras forças da natureza. A Companhia possui processos extensos em funcionamento voltados ao monitoramento e à redução desses riscos, incluindo inspeções regulares nos canaviais e análises e controle de doenças e pragas.

## 23 Intangível

Descrição	<b>Controladora e Consolidado</b>			
	<b>Custo</b>	<b>Amortização acumulada</b>	<b>Líquido 2015</b>	<b>Líquido 2014</b>
Software e outros	12.372	(2.459)	9.913	9.958
Valor justo contratos com terceiros (a)	16.856	(3.727)	13.129	14.925
Ágio na combinação de negócios - CPC 15 (b)	127.682	-	127.682	113.924
<b>Total</b>	<b>156.910</b>	<b>(6.186)</b>	<b>150.724</b>	<b>138.807</b>

- (a) A Paraíso possui um contrato com terceiros onde foi feito o investimento por este em uma planta anexa a Paraíso para a produção de outros produtos a partir do melaço de cana vendido pela Paraíso. Essa planta entrou em operação no final da safra 2012/13. Esse contrato prevê a aquisição de melaço equivalente a moagem de 500 mil toneladas de cana por safra o que representa a produção equivalente a 45 mil m<sup>3</sup> de hidratado.
- (b) Refere-se ao goodwill da aquisição e incorporação da Paraíso, conforme descrito na Nota Explicativa nº 2 - Aquisição e incorporação de controlada. No exercício foi ajustado o ágio no valor de R\$ 13.758 em função da diferença no preço de aquisição identificado após a revisão da dívida líquida, conforme previsto em contrato.

## 24 Fornecedores

	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Fornecedores diversos	102.291	102.291	96.136
Fornecedores de cana	13.799	13.799	5.109
Fornecedores - partes relacionadas (nota 31)	1.279	1.279	883
	<b>117.369</b>	<b>117.369</b>	<b>102.128</b>
Total classificado no passivo circulante	(115.300)	(115.300)	(98.053)
Total classificado no passivo não circulante	2.069	2.069	4.075

O período de safra da cana-de-açúcar, o qual ocorre entre abril e dezembro de cada ano, em média, tem impacto direto sobre o saldo com fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

Os valores a pagar aos fornecedores de cana-de-açúcar e a parceiros agrícolas levam em consideração a cana-de-açúcar entregue e ainda não paga, bem como o complemento de preço calculado com base no preço final de safra através do índice de Açúcar Total Recuperado (ATR) divulgado pelo Consecana - Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo.

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores é divulgada na Nota Explicativa nº 30 - Instrumentos financeiros.

## 25 Empréstimos e financiamentos

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	2015	2015	2014
<b>Passivo circulante</b>			
Capital de giro	101.528	101.528	120.809
Bonds	17.698	17.689	2.856
Adiantamento de contrato de câmbio (ACC)	94.603	94.603	18.782
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	88.803	88.803	217.572
FINAME	-	-	6.702
Sindicalizada	-	-	199.484
Custeio Agrícola (Pesa)	475	475	662
Conta Garantida	-	-	1.994
	<b>303.107</b>	<b>303.098</b>	<b>568.861</b>
<b>Passivo não circulante</b>			
Capital de giro	21.850	21.850	10.260
Bonds	1.635.179	1.635.141	656.260
Adiantamento de contrato de câmbio (ACC)	48.120	48.120	-
Pré-pagamento à exportação (PPE)	106.757	106.757	116.605
FINAME	-	-	10.833
Custeio Agrícola (Pesa)	-	-	2.618
	<b>1.811.906</b>	<b>1.811.868</b>	<b>796.576</b>
<b>Total</b>	<b>2.115.013</b>	<b>2.114.966</b>	<b>1.365.437</b>

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

<u>Consolidado</u>					
Modalidade	Indexador	Moeda	Taxa média juros ao ano	Ano de vencimento	2015
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	7,23%	2015 e 2017	142.723
Bonds	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	9,77%	2019 e 2020	1.652.877
Capital de giro	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	20,31%	2015	23.837
Capital de giro	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	9,25%	2015 a 2017	99.541
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Taxa pré-fixada + CDI/Libor + variação cambial	USD	8,19%	2015 a 2017	195.561
Custeio Agrícola (Pesa)	IGPM	R\$	4,56%	2019	475
					<b>2.115.013</b>

**Tonon Bioenergia S.A.**  
Demonstrações financeiras em  
31 de março de 2015

<b>Controladora</b>						
<b>Modalidade</b>	<b>Indexador</b>	<b>Moeda</b>	<b>Taxa média juros ao ano</b>	<b>Ano de vencimento</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	7,23%	2015 e 2017	142.723	18.782
Bonds	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	9,77%	2019 e 2020	1.652.830	659.117
Capital de giro	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	20,31%	2015	23.837	41.535
Capital de giro	Taxa pré-fixada + variação cambial	USD	9,25%	2015 a 2017	99.541	89.534
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Taxa pré-fixada + CDI/Libor + variação cambial	USD	8,19%	2015 a 2017	195.561	334.117
Custeio Agrícola (Pesa)	IGPM	R\$	4,56%	2019	475	-
Sindicalizada	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	20,05%	2017	-	98.075
Sindicalizada	Taxa pré-fixada	USD	11,50%	2017	-	101.410
					<b><u>2.114.966</u></b>	<b><u>1.365.437</u></b>

Os saldos dos empréstimos e financiamentos representados no passivo circulante estão segregados em principal e juros conforme demonstrado abaixo:

<b>Consolidado</b>			
<b>2015</b>			
	<b>Principal</b>	<b>Juros provisionados</b>	<b>Total</b>
Capital de giro	100.811	717	101.528
Bonds	-	17.698	17.698
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	88.711	5.892	94.603
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	85.118	3.685	88.803
Custeio Agrícola (Pesa)	-	475	475
	<b><u>274.640</u></b>	<b><u>28.467</u></b>	<b><u>303.107</u></b>
<b>Controladora</b>			
<b>2015</b>			
	<b>Principal</b>	<b>Juros provisionados</b>	<b>Total</b>
Capital de giro	100.811	717	101.528
Bonds	-	17.689	17.689
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	88.711	5.892	94.603
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	85.118	3.685	88.803
Custeio Agrícola (Pesa)	-	475	475
	<b><u>274.640</u></b>	<b><u>28.458</u></b>	<b><u>303.098</u></b>
<b>2014</b>			
	<b>Principal</b>	<b>Juros provisionados</b>	<b>Total</b>
Capital de giro	116.699	4.110	120.809
Bonds	-	2.856	2.856
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	18.782	-	18.782
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	213.231	4.340	217.572
Custeio Agrícola (Pesa)	-	662	662
FINAME	6.659	43	6.702
Sindicalizada	194.822	4.663	199.484
Conta Garantida	1.994	-	1.994
	<b><u>552.187</u></b>	<b><u>16.674</u></b>	<b><u>568.861</u></b>

As parcelas do financiamento classificados como passivo não circulante vencem entre 2016 e 2020, e têm o seguinte cronograma de pagamento.

	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Ano safra de vencimento:</b>			
2015/2016	-	-	57.242
2016/2017	90.092	90.092	65.472
2017/2018	86.635	86.635	14.598
2018/2019	-	-	386
2019/2020	1.635.179	1.635.141	658.878
	<b>1.811.906</b>	<b>1.811.868</b>	<b>796.576</b>

## Garantias

Com garantias:

<b>Modalidade</b>	<b>Garantia</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Bonds	Ativo imobilizado / Sessão direito créditos/ Penhor agrícola	231.031	-
Capital de giro	Ativo imobilizado / Aplicação / Penhor de cana / Etanol	45.018	60.267
FINAME	Ativo imobilizado	-	17.535
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Ativo imobilizado	19.586	156.787
Sindicalizada	Penhor de cana	-	46.654
		<b>295.635</b>	<b>281.243</b>

Em 31 de março 2015 a Companhia não cumpriu com certas obrigações contratuais (*covenants*) relacionados a indicadores financeiros, e reclassificou o montante de R\$ 35.296 dos saldos do passivo não circulante para o passivo circulante. No entanto, conforme mencionado na nota explicativa 40 a Companhia obteve o *waiver* após o fechamento do exercício.

O cronograma dos pagamentos dos empréstimos no passivo não circulante, antes da reclassificação contábil, está demonstrando abaixo:

	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Ano safra de vencimento:</b>			
2015/2016	-	-	57.242
2016/2017	125.388	125.388	65.472
2017/2018	86.635	86.635	14.598
2018/2019	-	-	386
2019/2020	1.635.179	1.635.141	658.878
	<b>1.847.202</b>	<b>1.847.164</b>	<b>796.576</b>

## 26 Tributos a recolher

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	577	577	1.361
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	492	492	1.243
Imposto sob Circulação de Mercadoria e Serviço - ICMS	601	601	63
Imposto sob serviços - ISS	641	641	220
Outros tributos a recolher	39	39	(40)
	<u><b>2.349</b></u>	<u><b>2.349</b></u>	<u><b>2.847</b></u>

## 27 Parcelamentos tributários

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço - ICMS (ii)	10.769	10.769	6.147
Instituto nacional do seguro social - INSS (i)	12.561	12.561	4.942
Programa de integração social - PIS e Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS (i)	989	989	1.040
Fundo de Garantia por tempo de serviço - FGTS	2.250	2.250	477
Imposto de renda da pessoa jurídica - IRPJ (i)	81	81	239
Contribuição sobre o lucro líquido - CSLL (i)	39	39	40
Outros	162	162	352
	<u><b>26.851</b></u>	<u><b>26.851</b></u>	<u><b>13.237</b></u>
Total classificado no passivo circulante	(8.128)	(8.128)	(6.317)
Total classificado no passivo não circulante	18.723	18.723	6.920

- (i) A Companhia aderiu ao programa de Recuperação Fiscal (REFIS) de débitos federais, aprovado pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 e, em Julho/2011 consolidou substancialmente as suas dívidas referentes a INSS, PIS, COFINS e IRPJ/CSLL.
- (ii) Refere-se basicamente aos débitos de ICMS que foram incluídos no Programa de Parcelamento incentivado do Estado de São Paulo (PPI). Os valores totais dos parcelamentos estão sendo pagos em 120 parcelas mensais.

Cronograma de pagamentos dos parcelamentos tributários classificados no passivo circulante e não circulante:

Ano de vencimento	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
2014	-	-	6.317
2015	8.128	8.128	2.169
2016	5.502	5.502	2.042
2017	4.210	4.210	1.398
2018 a 2024	9.011	9.011	1.311
	<u><b>26.851</b></u>	<u><b>26.851</b></u>	<u><b>13.237</b></u>



## 28 Adiantamento de clientes

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Adiantamento de clientes - Mercado interno (i)	6.571	6.571	6.847
Adiantamento de clientes - Mercado externo (ii)	147.454	147.454	68.592
Adiantamento de clientes - Diversos	68.855	68.855	4.573
	<u><b>222.281</b></u>	<u><b>222.281</b></u>	<u><b>80.012</b></u>
Total classificado no passivo circulante	(63.648)	(63.648)	(22.760)
Total classificado no passivo não circulante	159.233	159.233	57.252

- (i) O montante refere-se aos adiantamentos efetuados por clientes compradores de etanol.  
(ii) Referem-se aos adiantamentos efetuados por clientes compradores de açúcar.

## 29 Provisão para contingências

A Companhia possui processos de naturezas civil, trabalhista e tributária, todos em razão do curso normal das operações. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores jurídicos e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingência.

Em 31 de março de 2015, a provisão para contingência no montante de R\$ 7.570 refere-se aos processos prováveis de perdas e, com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos, é considerada pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas, como segue:

	<b>Cíveis e ambientais</b>	<b>Trabalhistas</b>	<b>Tributárias</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2014</b>	<u><b>1.089</b></u>	<u><b>8.250</b></u>	<u><b>1.015</b></u>	<u><b>10.354</b></u>
Provisões durante o exercício	-	301	-	301
Baixas feitas durante o exercício	(192)	(2.893)	-	(3.085)
<b>Saldo em 31 de março de 2015</b>	<u><b>897</b></u>	<u><b>5.658</b></u>	<u><b>1.015</b></u>	<u><b>7.570</b></u>

### Processos tributários

Referem-se a: tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pela Companhia, onde foram efetuados depósitos judiciais dos valores discutidos; e honorários de êxito a serem pagos aos advogados contratados para defesa dos processos tributários.

### Processos cíveis e ambientais

Referem-se a: indenização por danos materiais e morais; ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e constituição de reserva legal; e execuções de natureza ambiental.

### Processos trabalhistas

Referem-se a reclamações trabalhistas, têm como principais pedidos: horas extras; horas in itinere; supressão do intervalo intrajornada; adicionais de periculosidade e insalubridade; devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição

confederativa; adicional noturno; e unicidade contratual com o consequente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

### **Passivos contingentes**

A Companhia possui outras contingências passivas envolvendo questões trabalhistas, fiscais e cíveis no montante estimado em R\$ 60.930 (R\$ 50.141 em 31 de março de 2014). Em razão do estágio em que se encontram essas ações e em função dos advogados considerarem possíveis as chances de êxito, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstrações financeiras.

## **30 Instrumentos financeiros**

### **Gerenciamento de risco financeiro**

#### *Visão geral*

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional; e
- Risco de estrutura de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

#### *Estrutura de gerenciamento de risco*

A Companhia dispõe de uma política de gestão de riscos que define as metodologias e instrumentos a serem aplicados para o permanente controle dos riscos aos quais ela está exposta.

Tal política visa a criar mecanismos que permitam a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da Companhia, através da utilização de proteção para ativos e passivos. Os procedimentos e instrumentos utilizados para tal são avaliados pelos Comitês de Controladoria, Finanças e de Comercialização, e posteriormente propostos para aprovação do Conselho de Administração.

As operações de *Hedge* para mitigação dos principais riscos são administradas da seguinte forma:

- Para volatilidade dos preços do açúcar no mercado externo são definidos instrumentos que contemplem o montante de produção de açúcar VHP estimado para a safra;
- Para a taxa de câmbio são observados os montantes a serem recebidos em cada período, conforme fluxo de caixa previsto para a safra; e

- Para as taxas de juros dos passivos financeiros é realizado *Hedge* apenas das operações em que as taxas de juros apresentem volatilidade histórica expressiva.

Todas as posições assumidas são avaliadas constantemente com o objetivo de redimensionar sempre que necessário os volumes protegidos, visto que a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com o objetivo exclusivo de proteção de seus ativos e passivos.

### ***Risco de crédito***

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

A Companhia tem como escopo principal de sua gestão de risco de crédito contratar operações apenas com instituições financeiras reconhecidas pelo mercado como sólidas, e que sejam previamente aprovadas pelo Conselho de Administração. Dentro deste escopo, está autorizada a abertura de novas posições na bolsa de Nova York - *ICE Futures US* por intermédio da corretora INTL FCStone.

Para o risco de crédito de clientes a Companhia utiliza-se de mecanismos de análises prévias ao cadastro para garantir a idoneidade do potencial cliente, além de operar contratos *spot* para garantir o recebimento antecipado à entrega física do produto vendido, buscando manter um baixo giro médio de recebimento de seus clientes.

Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes.

### ***Exposição ao risco de crédito***

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	2015	2015	2014
Caixa e bancos	25.936	26.385	65.031
Aplicações financeiras	12.806	12.806	14.813
Outros investimentos	14	14	15.474
Contas a receber de clientes	21.236	21.236	7.549
Outras contas a receber	48	48	465
	<u>60.040</u>	<u>60.489</u>	<u>103.332</u>

A Administração com o objetivo de mitigar o risco de crédito pulveriza suas aplicações financeiras e outros investimentos em instituições financeiras consideradas, pelo mercado, de primeira linha.

#### ***Perda por redução valor recuperável***

A provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre o contas a receber de clientes foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração em face de eventuais perdas.

A composição das contas a receber por idade de vencimento é conforme segue:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Vencidas</b>			
Em até 30 dias	115	115	623
De 31 a 60 dias	146	146	123
Após 61 dias	13	13	300
Acima de 121 dias	518	518	1.201
	<u>792</u>	<u>792</u>	<u>2.247</u>
<b>A vencer</b>			
Em até 30 dias	20.242	20.242	5.302
Acima de 31 dias	203	203	-
	<u>20.444</u>	<u>20.444</u>	<u>5.302</u>
<b>Total</b>	<u><u>21.236</u></u>	<u><u>21.236</u></u>	<u><u>7.549</u></u>

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação ao contas a receber durante o exercício foi o seguinte:

<b>Saldo em 31 de março de 2014</b>	<u>(373)</u>
Movimentações	<u>91</u>
<b>Saldo em 31 de março de 2015</b>	<u><u>(281)</u></u>

### ***Risco de liquidez***

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

	<u>Consolidado</u>				
	<u>2015</u>				
	<b>Fluxo de caixa</b>	<b>Até um ano</b>	<b>Entre dois e três anos</b>	<b>Entre quatro e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Fornecedores	117.369	115.300	2.069	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.218	1.218	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	2.115.013	303.107	176.727	1.635.179	-
Outras contas a pagar	2.847	2.847	-	-	-
	<u>2.236.447</u>	<u>422.472</u>	<u>178.796</u>	<u>1.635.179</u>	<u>-</u>

<b>Controladora</b>					
<b>2015</b>					
	<b>Fluxo de caixa</b>	<b>Até um ano</b>	<b>Entre dois e três anos</b>	<b>Entre quatro e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Fornecedores	117.369	115.300	2.069	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.218	1.218	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	2.114.966	303.098	176.727	1.635.141	-
Outras contas a pagar	3.343	3.343	-	-	-
	<b>2.236.896</b>	<b>422.959</b>	<b>178.796</b>	<b>1.635.141</b>	<b>-</b>
<b>2014</b>					
	<b>Fluxo de caixa</b>	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre dois e três anos</b>	<b>Entre quatro e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Fornecedores	102.128	98.053	4.075	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	2.115	2.115	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	1.365.437	568.861	137.312	386	658.878
Outras contas a pagar	7.494	7.494	-	-	-
	<b>1.477.174</b>	<b>676.523</b>	<b>141.387</b>	<b>386</b>	<b>658.878</b>

Os fluxos brutos de entradas / (saídas), divulgados na tabela acima representam os fluxos de caixa relacionados com passivos financeiros derivativos e não derivativos detidos para efeitos de gestão de risco e que normalmente não são encerradas antes do vencimento contratual.

### ***Risco de mercado***

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

### ***Risco cambial***

O risco cambial ao qual a Companhia está exposta é a valorização do real frente ao dólar, pois parte significativa de suas receitas é proveniente de exportações recebidas em dólar e que em caso de uma valorização do real frente ao dólar causa uma diminuição em suas receitas.

Os mecanismos de *Hedge* visam a garantir um recebimento médio compatível com os resultados projetados pela Companhia para o ano-safra. Para a proteção dos recebimentos provenientes da receita de exportação a Companhia utiliza-se de “Termos de Moeda” (NDF) com as diversas instituições financeiras com as quais opera.

Os saldos de empréstimos e financiamentos expostos ao dólar americano referem-se, materialmente, a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação, Pré-pagamento de Exportação e *Bond*. A Companhia entende, portanto, que existe um *hedge* natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de

açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

*Exposição a moeda estrangeira*

A exposição da Companhia está substancialmente atrelada a dólar americano (USD) nas datas-base apresentadas abaixo:

Consolidado			
	2015		
	R\$	USD	
<b>Ativos</b>			
<b>Ativo circulante</b>			
Caixa e equivalente de Caixa	25.456	7,935	
Contas a receber - Mercado externo	962	300	
Deposito Margem	380	118	
<b>Total dos ativos</b>	<b>26.798</b>	<b>8,354</b>	
	2015		
<b>Passivos</b>	R\$	USD	
<b>Passivo circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	278.795	86,906	
Instrumentos financeiros derivativos			
Swap de fluxo de caixa	1.218	380	
<b>Passivo não circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	1.811.906	564,809	
<b>Total dos passivos</b>	<b>2.091.919</b>	<b>652,094</b>	
<b>Exposição passiva líquida</b>	<b>2.065.121</b>	<b>643,741</b>	

Controladora				
	2015		2014	
	R\$	USD	R\$	USD
<b>Ativos</b>				
<b>Ativo circulante</b>				
Caixa e Equivalente de Caixa				
Caixa e equivalente de Caixa	25.905	8,075	-	-
Depósitos de margem	380	118	430	190
Contas a receber - Mercado externo	962	300	7.387	3.264
<b>Total dos ativos</b>	<b>27.247</b>	<b>8,493</b>	<b>7.817</b>	<b>3.454</b>
<b>Passivos</b>				
<b>Passivo circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos	278.786	86,903	178.101	78.701
Instrumentos financeiros derivativos				
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	-	2.088	923
Swap de fluxo de caixa	1.218	380	27	12
<b>Passivo não circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos	1.811.868	564,797	1.024.736	452.822
<b>Total dos passivos</b>	<b>2.091.872</b>	<b>652,080</b>	<b>1.204.952</b>	<b>532.458</b>
<b>Exposição passiva líquida</b>	<b>2.064.625</b>	<b>643,586</b>	<b>1.197.135</b>	<b>529,004</b>

Os ativos e passivos monetários foram atualizados e registrados no balanço patrimonial de 31 de março de 2014 e 31 de março de 2015 com a taxa de câmbio apurada pelo Banco Central do Brasil, sendo, respectivamente, de R\$ 2,2630 e R\$ 3,2080 por USD 1,00.

Os saldos de empréstimos e financiamentos referem-se a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação, Pré-Pagamento de Exportação e Bonds, portanto, embora o efeito cambial tenha impacto nas demonstrações financeiras, existe um *hedge* natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

*Análise de sensibilidade*

O cenário provável foi adotado com base na posição da Companhia em 31 de março de 2015. Para os outros cenários, a administração utilizou 25% para um cenário possível e uma variação de 50% para um cenário remoto.

<b>Consolidado</b>					
<b>Operações</b>	<b>Remoto (50%)</b>	<b>Possível (25%)</b>	<b>Provável</b>	<b>Possível 25%</b>	<b>Remoto 50%</b>
Empréstimos e financiamentos	1.045.350	1.568.026	2.090.701	2.613.376	3.136.051

<b>Controladora</b>					
<b>Operações</b>	<b>Remoto (50%)</b>	<b>Possível (25%)</b>	<b>Provável</b>	<b>Possível 25%</b>	<b>Remoto 50%</b>
Empréstimos e financiamentos	1.045.327	1.567.990	2.090.654	2.613.317	3.135.981

(\*) As variações foram calculadas sobre a taxa referencial de cada transação, sendo esta, a taxa que seria negociada com as contra partes em 31 de março de 2015.

***Risco de taxas de juros***

A Companhia tem os custos do endividamento vinculados substancialmente em taxas variáveis e, desta forma, está exposta à volatilidade das seguintes taxas de juros: Libor, TJLP e CDI. Ocasionalmente, quando são verificadas volatilidades expressivas em alguma taxa de juros à qual está exposta, a Companhia protege-se de taxas de juros por meio da contratação de “*Swaps* de Fluxo de Caixa” vinculados a algumas operações de longo prazo, como Pré-pagamento de Exportações e Notas de Crédito à Exportação, as quais são contratadas com diversas instituições financeiras com as quais a Companhia opera.

*Composição dos instrumentos financeiros com taxas de juros variáveis*

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros com taxas variáveis era concentrado nas aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

*Instrumentos de taxa variável*

A Companhia não realiza análise de sensibilidade para instrumentos financeiros vinculados a taxas variáveis de juros, pois considera que os possíveis impactos são irrelevantes para suas demonstrações financeiras.

*Riscos de preços*

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço de *commodities* em razão dos produtos fabricados, como açúcar e etanol.

A Companhia atua no gerenciamento dos riscos de preços para volumes de açúcar que correspondem à expectativa de produção para a safra. O gerenciamento das posições é feito com o objetivo de possibilitar ajustes nas posições firmadas, em resposta às condições de mercado, operando nos mercados futuros da bolsa de Nova York (*ICE Future US - Intercontinental Exchange*) e em mercados de balcão.

Em 31 de março de 2015, nossas fixações de preços de açúcar para safra 15/16, junto a parceiros comerciais ou por meio de instrumentos financeiros derivativos, totalizavam 164.766 mil toneladas ao preço médio de US\$15,94 centavos/lb (centavos de dólar norte-americano por libra-peso) precificadas através do contrato futuro de açúcar bruto No. 11 da ICE Futures, Nova York US.

#### *Análise de sensibilidade*

As premissas utilizadas para análise de sensibilidade consideram que há variação de 10% para mais e 10% para menos a partir dos índices utilizados para apuração do valor justo em 31 de março de 2015.

A Companhia não mostra marcação a Mercado dos contratos de balcão - Açúcar.

#### ***Risco operacional***

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

#### ***Risco de estrutura de capital***

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

#### ***Gerenciamento do capital***

A avaliação de riscos para gerenciamento do capital tem como objetivo principal garantir a continuidade da operação da Companhia de forma satisfatória, com estrutura capaz de gerar valor aos acionistas com níveis adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. Cabe ao Conselho de Administração definir qual o indicador de desempenho a ser analisado e as ações para atingir o nível desejado.

indicador utilizado pela Companhia é a relação da dívida líquida dividida pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, incluindo amortização da lavoura, acumulado nos últimos 12 meses). Como dívida líquida, considera-se do primeiro ao terceiro trimestre, o total dos empréstimos e financiamentos excluindo o total de caixa e equivalentes de caixa, outros investimentos e o valor de estoque em produto acabado. Para o quarto trimestre (fechamento da safra) considera-se como dívida líquida, o total dos empréstimos e



financiamentos excluindo o total de caixa e equivalentes de caixa e outros investimentos, e o EBITDA acumulado nos últimos 12 meses.

Como ações para consecução dos objetivos e metas de gerenciamento do capital, são admissíveis aquelas de revisão da política de dividendos, de investimentos e da gestão dos ativos da Companhia.

O índice considerado satisfatório pela Companhia deve ser igual ou inferior a três, ou seja, a dívida deve ser no máximo, três vezes o EBITDA.

O índice apurado no exercício findo em 31 de março de 2015 foi de 4,75 (3,4 em 31 de março de 2014), estando em acordo com o índice mínimo estabelecido pela Companhia.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Total de empréstimos e financiamentos	2.115.013	2.114.966	1.365.437
Menos: Caixa equivalente de caixa	(38.741)	(39.191)	(79.844)
Menos: Outros investimentos (*)	(14)	(14)	(15.474)
Menos: Estoque de produto acabado	(23.254)	(23.254)	(21.679)
<b>Dívida líquida</b>	<b><u>2.053.004</u></b>	<b><u>2.052.507</u></b>	<b><u>1.248.440</u></b>
Total patrimônio líquido	(370.235)	(370.235)	253.340
<b>Dívida líquida pelo patrimônio líquido</b>	<b>(5,55)</b>	<b>(5,54)</b>	<b>4,93</b>

(\*) Outros investimentos exclui os investimentos reconhecidos pelo custo no Centro de Tecnologia Canavieira, Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S.A., Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I S.A. e Auto Posto Santa Cândida.

### ***Classificações contábeis e valores justos***

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categorias:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado</b>			
Outros investimentos	14	14	15.474
Instrumentos financeiros derivativos passivos	(1.218)	(1.218)	(2.115)
<b>Ativos mantidos pelo custo amortizado</b>			
Caixa e equivalente de caixa	38.741	39.191	79.844
<b>Empréstimos e recebíveis</b>			
Contas a receber de clientes	21.236	21.236	7.549
Outras contas a receber	48	48	465
<b>Passivos mantidos pelo custo amortizado</b>			
Fornecedores	(117.369)	(117.369)	(102.128)
Empréstimos e financiamentos	(2.115.013)	(2.114.966)	(1.365.437)
Outras contas a pagar	(2.847)	(3.343)	(7.494)

Durante o período findo em 31 de março de 2015, não foi realizada reclassificação de instrumentos financeiros entre as categorias acima.

*Valor contábil versus valor justo*

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	<b>Consolidado 2015</b>	
	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>
<b>Ativos</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	38.741	38.741
Outros investimentos	14	14
Contas a receber de clientes	21.236	21.236
Outras contas a receber	48	48
<b>Passivos</b>		
Fornecedores	(117.369)	(117.369)
Instrumentos financeiros derivativos	(1.218)	(1.218)
Empréstimos e financiamentos	(2.115.013)	(2.115.013)
Outras contas a pagar	(2.847)	(2.847)

	<b>Controladora</b>			
	<b>2015</b>		<b>2014</b>	
	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	39.191	39.191	79.844	79.844
Outros investimentos	14	14	15.474	15.474
Contas a receber de clientes	21.236	21.236	7.549	7.549
Outras contas a receber	48	48	465	465
<b>Passivos</b>				
Fornecedores	(117.369)	(117.369)	(102.128)	(102.128)
Instrumentos financeiros derivativos	(1.218)	(1.218)	(2.115)	(2.115)
Empréstimos e financiamentos	(2.114.966)	(2.114.966)	(1.365.437)	(1.365.437)
Outras contas a pagar	(3.343)	(3.343)	(7.494)	(7.494)

*Hierarquia de valor justo*

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- **Mensurações de valor justo de Nível 1-** São obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- **Mensurações de valor justo de Nível 2-** São obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços); e

- **Mensurações de valor justo de Nível 3-** São as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

	<b>Consolidado</b>					
	<b>2015</b>					
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>						
Caixa e equivalente de caixa	25.936	12.806	-			
Outros investimentos	14	-	-			
<b>Passivos</b>						
Swap de fluxo de caixa	-	1.218	-			
	<b>Controladora</b>					
	<b>2015</b>			<b>2014</b>		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>						
Caixa e equivalente de caixa	26.385	12.806	-	64.601	14.813	-
Outros investimentos	14	-	-	15.474	-	-
<b>Passivos</b>						
Swap de fluxo de caixa	-	1.218	-	-	27	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	-	-	-	2.088	-

### ***Instrumentos derivativos***

Em 31 de março de 2015, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos foram os seguintes:

	<b>Controladora</b>	
	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Derivativos passivos</b>		
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	-	2.088
Swap de fluxo de caixa	1.218	27
<b>Total dos passivos</b>	<b>1.218</b>	<b>2.115</b>
Total do passivo circulante	1.218	2.115

Os valores de depósitos de margem referem-se a recursos mantidos em conta corrente com a corretora INTL FCStone para cobertura de margens iniciais e ajustes diários decorrentes da oscilação de preços do açúcar, para garantir as operações que a Companhia mantém em aberto com a corretora.

O saldo de contratos a termo, NDF, refere-se ao resultado negativo das operações de *hedge* cambial contratadas, na modalidade de NDF.

O saldo do *swap* de fluxo de caixa refere-se ao resultado negativo apurado para operações de *hedge* de fluxo de caixa de operações de pré-pagamento de exportação.

**Margens em garantia**

A Companhia mantinha em 31 de março de 2015 valores depositados como margem de garantia, conforme determinação da bolsa de Nova York *ICE Future US*, conforme abaixo:

	<b>Controladora</b>	
	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Corretora INTL FCStone</b>		
Conta OTC	380	-
	<b>380</b>	<b>-</b>

**Contratos a Termo - NDF**

As contrapartes dos contratos a termo de moeda estrangeira em 31 de março de 2014 são com bancos considerados de primeira linha. Em 31 de março de 2015 não possuímos saldos com NDF.

<b>2014</b>						
Posição	Vencimento	US\$ mil	Taxa média fixada R\$/US\$	Valor de referência - R\$	Valor justo - R\$	Efeito a pagar - R\$
Vendida	Maio-14	500	2,4280	1.214	62	62
Vendida	Junho-14	2,250	2,2851	5.141	(76)	(76)
Vendida	Julho-14	7,750	2,2660	17.561	(555)	(555)
Vendida	Agosto-14	9,000	2,2895	20.605	(604)	(604)
Vendida	Setembro-14	8,250	2,3132	19.084	(509)	(509)
Vendida	Outubro-14	6,500	2,3325	15.161	(403)	(403)
Vendida	Novembro-14	500	2,4100	1.205	(3)	(3)
		<b>34,750</b>				<b>(2.088)</b>

**Impacto dos instrumentos financeiros derivativos no resultado**

	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>	
	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Receitas e despesas com derivativos por categoria</b>			
Receitas			
Contratos futuros - Açúcar	-	-	215
Contratos a termo de moedas - NDF	2.968	2.968	142
Swap de fluxo de caixa	-	-	49
<b>Total receita</b>	<b>2.968</b>	<b>2.968</b>	<b>406</b>
Despesas			
Contratos futuros - Açúcar	(3.731)	(3.731)	(5.012)
Contratos a termo de moedas - NDF	(1.773)	(1.773)	(19.540)
Swap de Fluxo de caixa	(2.521)	(2.521)	(566)
<b>Total despesas</b>	<b>(8.075)</b>	<b>(8.075)</b>	<b>(25.118)</b>
<b>Resultado líquido</b>	<b>(5.107)</b>	<b>(5.107)</b>	<b>(24.712)</b>

## 31 Partes relacionadas - Controladora

### Remuneração-chave do pessoal da administração

	2015	2014
Ordenados e salários	2.588	3.206
Honorários e bônus	1.991	-
Contribuições previdenciárias e sociais	484	304
Programa de participação nos resultados	9	9
Outros	19	100
	<u>5.090</u>	<u>3.619</u>

A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração, composto pela diretoria e conselheiros, em 31 de março de 2015 foi de R\$ 5.090 (R\$ 3.619 em 31 de março de 2014) e inclui salários e benefícios variáveis de curto prazo. A Companhia não concede ao pessoal-chave da Administração benefícios com características de longo prazo.

### Outras transações com partes relacionadas

	2015	2014
<b>Composição dos saldos dos ativos</b>		
<b>Contas a receber</b>		
Estrela Dalva Tecnologia em limpeza	-	45
Silvia de Barros Brisola	-	130
Flavio de Albuquerque Pinheiro	-	126
Wilson Helio de Albuquerque Pinheiro Junior	-	116
Renata de Albuquerque Pinheiro	-	118
	<u>-</u>	<u>535</u>
<b>Total do contas a receber - Partes relacionadas (nota 9)</b>		
<b>Adiantamentos a fornecedores</b>		
Abelmir BortoloTonon	41	40
Alfredo Tonon e Outros	15	245
Aparecida T. Tonon Ghiselli	16	47
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	626	845
DioneteTonon	2	96
José Antônio Tonon	512	476
Mauro de Albuquerque Pinheiro	150	517
Renato José Tonon	303	316
Tereza de Francisco	34	39
Tonon Holding	500	500
Vera Tonon Durante	733	555
Wilson Helio Albuquerque Pinheiro Junior	369	314
	<u>3.302</u>	<u>3.990</u>
<b>Total do adiantamento a fornecedores - Partes relacionadas (nota 11)</b>		
<b>Composição dos saldos do passivo</b>		
<b>Fornecedores</b>		
ABT Participações Ltda.	13	12
Alfredo Tonon e Outros	54	9
ALT Participações Ltda.	13	12
ANT Participações Ltda.	13	12
CAJRT Participações Ltda.	13	12
Celso Roberto Tonon	69	26
Flavio de Albuquerque Pinheiro	109	65
JAT Participações Ltda.	13	12
J. Tonon Transp. Ltda.	2	31
RJT Participações Ltda.	13	12
Renata de Albuquerque Pinheiro	45	-
Silvia de Barros Brisola	23	-
TononAgroimóveis Rurais Ltda.	367	659
Pinhal Administração de bens próprios	489	21
Wilson Helio Albuquerque Pinheiro Junior	44	-
	<u>1.279</u>	<u>883</u>
<b>Total de fornecedores - partes relacionadas (nota 19)</b>		

**2015**

	<b>Compra de combustível</b>	<b>Compra de Cana-de-açúcar</b>	<b>Serviços tomados</b>	<b>Fianças tomadas</b>	<b>Despesa com pró-labore</b>	<b>Compra de ativo imobilizado</b>	<b>Aquisição paraíso</b>	<b>Pagamento superveniências</b>	<b>Total</b>
AbelmirBortoloTonon	-	-	-	33	-	-	-	-	33
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	153	-	-	-	153
Alfredo Tonon	-	505	-	49	-	-	-	-	554
Alfredo Tonon e Outros	-	46	-	-	-	-	-	-	46
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	153	-	-	-	153
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	153	-	-	-	153
Antônio Tonon	-	-	-	21	-	-	-	-	21
Aparecida T. Tonon Ghiselli	-	236	-	-	-	-	-	-	236
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	24.562	-	-	-	-	-	-	-	24.562
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	153	-	-	-	153
Celso Roberto Tonon	-	286	-	38	-	-	-	-	324
DioneteTonon	-	147	-	-	-	-	-	-	147
Flavio Albuquerque Pinheiro	-	19	-	188	-	-	-	-	207
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	493	-	-	-	-	-	493
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	153	-	-	-	153
José Antônio Tonon	-	151	-	40	-	-	-	-	191
Mauro Albuquerque Pinheiro	-	748	-	-	-	-	-	-	748
Pinhal Administração de Bens	-	1.349	-	-	-	-	-	-	1.349
Renata de Albuquerque Pinheiro	-	19	-	188	-	-	-	-	207
Renato José Tonon	-	173	-	38	-	-	-	-	211
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	153	-	-	-	153
Silvia de Barros Brisola	-	10	-	94	-	-	-	-	104
Tereza de Francisco Delbuque	-	86	-	-	-	-	-	-	86
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	7.355	-	-	-	-	-	-	7.355
Tonon Holding S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Wilson Helio A. Pinheiro Jr.	-	19	-	188	-	-	-	-	207
<b>Total</b>	<b>24.562</b>	<b>11.149</b>	<b>493</b>	<b>877</b>	<b>920</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>38.001</b>

**Tonon Bioenergia S.A.**  
Demonstrações financeiras em  
31 de março de 2015

**2014**

	<b>Compra de combustível</b>	<b>Compra de Cana-de-açúcar</b>	<b>Serviços tomados</b>	<b>Fianças tomadas</b>	<b>Despesa com pró-labore</b>	<b>Compra de ativo imobilizado</b>	<b>Aquisição Paraiso</b>	<b>Total</b>
AbelmirBortoloTonon	-	-	-	130	-	1.960	-	2.090
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	144	-	-	144
Alfredo Tonon	-	346	-	190	-	-	-	536
Alfredo Tonon e Outros	-	10	-	-	-	-	-	10
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	144	-	-	144
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	144	-	-	144
Antônio Tonon	-	-	-	81	-	-	-	81
Aparecida T. Tonon Ghiselli	-	249	-	-	-	-	-	249
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	28.674	-	-	-	-	-	-	28.674
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	144	-	-	144
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	-	-	-	30	-	30
Celso Roberto Tonon	-	315	-	147	-	-	-	462
DioneteTonon	-	137	-	-	-	-	-	137
Flavio Albuquerque Pinheiro	-	61	-	121	-	-	14.286	14.468
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	497	-	-	-	-	497
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	144	-	-	144
José Antônio Tonon	-	187	-	156	-	-	-	343
Pinhal Administração de Bens	-	1.006	-	-	-	-	-	1.006
Renata de Albuquerque Pinheiro	-	61	-	121	-	-	14.286	14.468
Renato José Tonon	-	47	-	147	-	-	-	194
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	144	-	-	144
Silvia de Barros Brisola	-	30	-	61	-	-	7.142	7.233
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	10.375	-	-	-	-	-	10.375
Transbilin Transportes Ltda.	-	-	-	-	-	1.475	-	1.475
Transbocainense Transportes Ltda.	-	-	-	-	-	2.351	-	2.351
Wilson Helio A. Pinheiro Jr.	-	61	-	121	-	-	14.286	14.468
<b>Total</b>	<b>28.674</b>	<b>12.885</b>	<b>497</b>	<b>1.275</b>	<b>864</b>	<b>5.816</b>	<b>50.000</b>	<b>100.011</b>

## 32 Patrimônio líquido - Controladora

### Capital social

Em 26 de junho de 2014 houve aumento de capital pelo FIP Terra Viva no montante de R\$ 13.758 através da capitalização de créditos oriundos do mecanismo de ajuste do preço de compra decorrente da aquisição pela Companhia das ações de emissão da Paraíso Bioenergia S.A.. Houve, ainda, aumento de capital pela Tonon Holding S.A. no montante de R\$ 2.731 decorrente de Acordo de Indenização e Outras Avenças.

Em 31 de março de 2015, o capital social é de R\$ 104.754, dividido em 55.545.498 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, e 34.707.533 ações preferenciais, nominativas, sem valor nominal. O capital social é composto pelos seguintes acionistas:

	2015		2014	
	Ações (milhares)	R\$	Ações (milhares)	R\$
Tonon Holding S.A. (i)	55.545	57.931	55.200	55.200
FIP - Terra Viva (ii)	34.707	46.823	33.065	33.065
		<b>104.754</b>	<b>-</b>	<b>88.265</b>

- (i) Ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais garantem direito de voto na Assembleia Geral;
- (ii) Ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais têm direito a voto na Assembleia Geral, sendo assegurada a prioridade no reembolso do capital.

Todo capital social encontra-se subscrito e devidamente integralizado.

### Reserva de capital

Representada pelo valor excedente do preço de emissão na subscrição de ações pelo fundo FIP Terra Viva.

### Reserva especial de ágio

Representada pelo benefício fiscal gerado pelo ágio através das incorporações societárias realizadas pela Companhia.

A Companhia, para fins societários, realizou a baixa desse ágio, pois para as práticas contábeis adotadas no Brasil esse ágio não atende aos requisitos de reconhecimento contábil, entretanto, a parcela do benefício fiscal a qual a Companhia tem direito foi mantida conforme opinião legal de seus assessores legais.

### Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro ajustado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei no. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

### Dividendos

Havendo lucro no exercício, o estatuto social vigente da Companhia requer que a Assembleia Geral Ordinária delibere sobre a distribuição de dividendos, sendo de no mínimo 30% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei no. 6404/76.



### Ajuste de avaliação patrimonial

Referente a adoção do custo atribuído feita para o ativo imobilizado na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e da contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

### Adiantamento para futuro aumento de capital

Refere-se à alocação do preço de compra da aquisição da controlada Paraíso Bioenergia S.A. no montante de R\$ 50 milhões. Esse valor deverá ser subscrito ao capital da Tonon Bioenergia S.A. através de ações ordinárias da vendedora ou pago em moeda corrente nacional até o mês de maio de 2015, conforme opção da Tonon Bioenergia S.A., previsto no contrato de compra e venda.

## 33 Receita operacional

As receitas operacionais da Companhia são compostas pela venda de açúcar, etanol e energia elétrica para os mercados interno e externo.

A conciliação entre a receita bruta e receita líquida é como segue.

	Consolidado		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
Receita bruta de vendas no mercado interno	346.346	343.035	346.346	242.398
Receita bruta de vendas no mercado externo	426.604	502.188	426.604	426.942
Receita bruta de vendas de serviços	6.336	6.014	6.336	5.551
Receita bruta de revendas	4.751	-	4.751	-
	<b>784.036</b>	<b>851.237</b>	<b>784.036</b>	<b>674.891</b>
Menos:				
Deduções e abatimentos	(17.305)	(14.904)	(17.305)	(14.767)
Impostos sobre as vendas	(33.630)	(31.782)	(33.630)	(15.164)
Impostos sobre as revendas	(1.250)	-	(1.250)	-
	<b>(52.184)</b>	<b>(46.686)</b>	<b>(52.184)</b>	<b>(29.931)</b>
<b>Total da receita</b>	<b>731.852</b>	<b>804.551</b>	<b>731.852</b>	<b>644.960</b>

## 34 Despesas e outras receitas operacionais

	Consolidado		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
<b>Despesas operacionais por natureza</b>				
Acertos contratuais	(7.590)	-	(7.590)	-
Despesas comerciais de fretes e embarques	(46.855)	(52.179)	(46.855)	(47.132)
Despesa com pessoal	(20.739)	(20.937)	(20.739)	(18.176)
Despesas/Receitas com impostos, taxas e contribuições	1.915	(2.675)	1.915	(2.625)
Outras despesas	(3.436)	(5.638)	(3.436)	(5.007)
Serviços de terceiros	(7.214)	(7.367)	(7.214)	(6.030)
Depreciação e amortização	(2.639)	(2.318)	(2.639)	(2.050)
Perda na venda de investimentos	(7.364)	(802)	(7.364)	(802)
Outras receitas operacionais líquidas	5.823	13.215	5.823	9.087
Despesa / PDD - Clientes	91	-	91	-
	<b>(87.418)</b>	<b>(78.702)</b>	<b>(87.418)</b>	<b>(72.735)</b>
<b>Despesas operacionais por função</b>				
Despesas administrativas	(6.380)	(17.151)	(6.380)	(11.169)
Despesas de vendas	(48.416)	(53.724)	(48.416)	(48.677)
Despesas gerais	(26.510)	(17.979)	(26.510)	(18.578)
Outras despesas operacionais líquidas	(6.112)	10.152	(6.112)	5.689
	<b>(87.418)</b>	<b>(78.702)</b>	<b>(87.418)</b>	<b>(72.735)</b>

### 35 Resultado financeiro líquido

	Consolidado		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
<b>Receitas financeiras</b>				
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	2.968	7.666	2.968	4.802
Rendimentos de aplicações financeiras	3.258	7.696	3.258	7.488
Descontos obtidos	225	715	225	704
Juros ativos	1.366	4.217	1.366	1.317
Variação cambial ativa	1.347.273	269.025	1.021.949	250.362
	<b>1.355.090</b>	<b>289.319</b>	<b>1.029.766</b>	<b>264.672</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(8.075)	(33.361)	(8.075)	(25.248)
Juros passivos e despesas bancárias	(225.480)	(112.014)	(225.480)	(94.678)
Multas contratuais	(315)	-	(315)	-
Variação cambial passiva	(2.019.947)	(452.206)	(1.694.031)	(401.711)
	<b>(2.253.817)</b>	<b>(597.581)</b>	<b>(1.927.900)</b>	<b>(521.637)</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(898.727)</b>	<b>(308.262)</b>	<b>(898.134)</b>	<b>(256.965)</b>

### 36 Subvenção governamental - Controladora

A Companhia possui programa de incentivo fiscal estadual junto ao Estado de Mato Grosso do Sul na forma de deferimento do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS. A utilização do benefício pela Companhia está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no termo de acordo, cujas condições referem-se a fatores sob controle da própria Companhia.

O benefício relativo a redução no pagamento desse imposto é calculado sobre o saldo devedor apurado em cada período de apuração, mediante aplicação do percentual de desconto concedido pelo incentivo fiscal.

O valor da subvenção apurado no período foi registrado na demonstração de resultado como deduções na linha impostos sobre as vendas.

Para os exercícios findos em 31 de março de 2014 e 2015, o valor do incentivo que impactou o resultado foi de R\$ 4.553 e R\$ 9.099, respectivamente.

### 37 Compromissos firmes - Controladora

Abaixo consta a expectativa de produção para a Safra 2015/2016 com os respectivos volumes de compromissos com clientes, bem como os compromissos para as próximas safras, referentes a contratos já firmados com clientes e fornecedores, parceiros e arrendamentos de cana-de-açúcar.

#### Produção prevista versus compromissos com clientes

	Valores de açúcar (em toneladas)		
	Produção prevista + Estoque	Compromissos Com clientes	Volume Compromissado (%)
31/03/2015	501.632	500.156	99,71%

### Compromissos com clientes para as próximas safras para venda de açúcar

Ano/Safra	Toneladas de açúcar
2015/2016	500.156
2016/2017	486.000
2017/2018	350.000
2018/2019	276.000
2019/2020	70.000
	<hr/>
	<b>1.682.156</b>

### Contratos fechados para 2015 e anos subsequentes de fornecedores e parceiros e arrendamentos

Safras futuras	Compromissos com fornecedores em milhares de R\$
Safra 2015/2016	140.697
Safra 2016/2017	118.219
Safra 2017/2018	92.333
Safra 2018/2019	50.375
Safra 2019/2020	33.550
Safra de 2020/2021 a 2029/2030	173.900
	<hr/>
	<b>609.074</b>

Para fins de valorização dos compromissos de pagamentos de fornecedores, parceiros e arrendamentos, foi utilizado o valor do ATR vigente no mês de março de 2015 de R\$ 0,4909 kg/ATR e nas demais safras para os compromissos fechados.

## 38 Programa de participação nos lucros e resultado - Controladora

Em conformidade com os Acordos Coletivos de Trabalho, firmados com as categorias de seus colaboradores, a Companhia implementou programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas tendo como base o plano orçamentário.

Os indicadores operacionais e financeiros acordados entre a Companhia e os colaboradores, através dos sindicatos que os representam, estão relacionados aos seguintes aspectos: (i) índices operacionais agroindustriais; (ii) índice orçamentário; (iii) índices estatísticos de segurança, saúde e meio ambiente; (iv) ganhos econômicos com mudanças de processos e a respectiva qualidade; e (v) desempenho econômico-financeiro.

O valor da participação nos lucros e resultado, o qual foi registrado como custos e despesas operacionais, está demonstrado abaixo:

	<u>Controladora</u>	
	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Participação nos lucros e resultados	7.427	9.438

### **39 Aspectos ambientais**

O Grupo considera que suas instalações e atividades estão sujeitas as regulamentações ambientais e diminui os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles com investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas.

O Grupo acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

### **40 Evento subsequente**

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 25, em 31 de março de 2015 a Companhia não atingiu determinados indicadores financeiros (*covenants*) decorrentes de obrigações contratuais de financiamentos e em 20 de maio de 2015 a Administração obteve o aditamento contratual e o consentimento (*waiver*) dos credores das operações financeiras.